



Termomecanica

25 anos de um legado



TEXTO Carlos Moraes

DBA



Termomecânica

Termomecânica

25 *anos de um legado*

TEXTO Carlos Moraes



TERMOMECA NIO



CA SÃO PAULO S.A.





UMA HISTÓRIA DE DESAFIOS E CONQUISTAS

O maior desafio de minha vida certamente foi assumir a gestão da Termomecanica após o falecimento de Salvador Arena. Como substituir o insubstituível? Essa era a grande questão.

Lembrei-me, então, de seus conselhos quando nos conhecemos: “Seja você mesma e faça sempre o melhor que puder!”.

Esse ensinamento me ajudou muito, pois me fez compreender que o mais importante seria preservar a preciosa herança do nosso fundador e olhar para a frente, seguir adiante com coragem e perseverança, firmemente ancorada em nossa história de ética, qualidade e segurança e, ao mesmo tempo, completamente aberta para a evolução tecnológica e as demandas constantes de um mundo sempre em desenvolvimento.

Nossas bases são sólidas e nossos princípios são verdadeiramente humanos. Nunca visamos apenas negócios e lucros. Nosso objetivo é oferecer os melhores produtos e serviços por preços reais, fidelizando os clientes e fornecedores pela lealdade, competência e bom atendimento, compartilhando o sucesso com nossos colaboradores e as comunidades ao redor.

Nada seria possível, entretanto, sem a valiosa participação e contribuição de todos os conselheiros da Fundação Salvador Arena e de nossos colaboradores. Somos um time que trabalha em conjunto, um apoiando o outro em todos os momentos de nossas vidas.

O tempo passou tão depressa e tanta coisa aconteceu! Hoje sabemos que é perfeitamente possível lidar com os desafios constantes em nosso setor, no país e no mundo, tanto na Economia quanto na Saúde, enfrentando as crises com firmeza e tranquilidade.

O segredo de uma gestão consciente é o equilíbrio entre tradição e inovação, respeitando o passado, construindo o presente e preparando o futuro.

Este livro foi escrito para preservar nossa história, agradecer a todos os que participaram dela e ser útil e benéfico para as novas gerações.

Muito obrigada e boa leitura!

REGINA CELI VENÂNCIO



SUMÁRIO

9 A empresa do futuro

1

10 Um dia muito delicado

2

14 E agora?

3

18 Raízes

25 Era muita responsabilidade

4

26 Tempo de Ousar

30 Primeiros passos

33 Dando o exemplo

34 Mudando com o mundo

36 Uma regência muito positiva

40 Primeiros bons resultados

5

42 A expansão física

45 Joinville, Buenos Aires, Santiago, Manaus, Carolina do Norte

49 Holding

6

50 Afiando as máquinas

54 Detalhando as conquistas

56 Canteiro de obras

57 Na era do alumínio

58 Quando modernizar é economizar

7

60 A qualidade que nos diferencia

63 Certificando o que já era feito

64 Cada avanço, uma ISO

66 Um avançado Laboratório de Análises, Pesquisa e Desenvolvimento

68 O desafio dos produtos especiais

8

70 Capital humano, o maior patrimônio

- 74 Uma universidade - em casa
- 76 Cuidados com segurança e saúde
- 80 Por uma convivência feliz
- 82 Outros elos

9

84 Benefícios: os de lei e os outros, muitos outros

- 90 Cuidados com uma alimentação tão saborosa quanto saudável
- 91 Duas siglas delicadas
- 91 Tomar empréstimos, investir
- 92 Transporte, lazer, previdência complementar
- 93 Educando para o futuro

10

94 A obra maior de um empresário educador

- 97 Proporciona, mas exige
- 98 Estímulos de todos os lados
- 101 A evolução dos cursos
- 106 Uma boa nova

11

108 A Fundação

- 111 Fundação Salvador Arena na área social
- 112 Presença na saúde
- 113 Habitações populares

12

114 Quando surge o imponderável

- 120 Razões de esperança
- 121 Começando pelos de casa
- 122 Avanços sem rupturas
- 124 Onde os dois chapéus se encontram
- 126 *Teemistas* leais
- 128 Uma médica no Conselho
- 131 A visão do cliente e amigo

13

132 As ligas

- 136 A sigla de cada um



A EMPRESA DO FUTURO

Até meados dos anos 90, alguns analistas ainda insistiam na pergunta: O que será da Termomecanica sem seu fundador?

Não previam os lances finais de Salvador Arena (1915-1998), um mestre em estratégia e governança que, antes de partir, deixou uma Fundação – que leva seu nome – como herdeira de seu patrimônio e única acionista da Termomecanica, além de instruções para que parte dos recursos fosse continuamente reinvestida no negócio.

Agregando os colaboradores mais próximos, diversificados e ecléticos, formou um Conselho Curador original e único que, com cargos vitalícios, hoje conduz a empresa e as mais de sete mil pessoas que dela dependem, direta ou indiretamente, além da Fundação, com seus projetos educacionais e sociais.

Dr. Arena bem sabia o que estava fazendo mas, talvez não imaginasse o quão longe chegariam a Termomecanica e sua nobre acionista nesse curto período.

Líder absoluta no setor de transformação de metais não ferrosos (cobre e suas ligas), a Termomecanica, investindo sempre em melhores equipamentos e novas tecnologias, evitando empréstimos e financiamentos, mereceu em 2008 o primeiríssimo lugar no índice de liquidez geral entre as Maiores e Melhores da revista Exame; em 2010, foi a terceira na lista de As de Maior Liquidez Geral e Menos Endividadas; vigésima no ranking de As que Mais Cresceram.

Ao mesmo tempo em que participa com arrojo no mercado, a Termomecanica atesta as virtudes de sua natureza singular, de pertencer a uma Fundação. Ora, o mais comum no mercado é uma empresa possuir uma Fundação e não o contrário.

Assim, suas receitas são diretamente canalizadas à Fundação, que por sua vez as reverte à educação, saúde, assistência social e habitação popular, em ações que buscam a formação de cidadãos plenos na empresa, em sua instituição de ensino ou em cooperação com comunidades e núcleos de assistência de todo o país.

E o faz de maneira planejada e democrática, sem primazia de grupos ou indivíduos, cumprindo uma missão que caberia ao Estado, senão a todos, no Brasil e em toda parte.

Basta somar as responsabilidades na direção de uma companhia desse porte e o imenso trabalho exercido pela Fundação Salvador Arena (FSA) para se ter uma ideia do “Boeing” pilotado pelo Conselho Curador.

Atualmente, treze pessoas, sob o controle do Ministério Público, são responsáveis por zelar pelo capital físico e humano legado pelo fundador, por instruir os rumos da Termomecanica e os da Fundação, observando valores como altruísmo, ética, transparência, competência, disciplina e orgulho de pertencer.

É a partir do centro de decisões em sua sede, um colosso com 88 mil metros quadrados na Avenida Caminho do Mar, em São Bernardo do Campo, que a segunda geração comanda o projeto de modernização e expansão da Termomecanica no Brasil e em outros mundos. Sem alarde, a Termomecanica avança no século 21 demonstrando que é possível tomar parte na engrenagem capitalista de uma forma radicalmente inovadora, mais sustentável, altruísta e humana.

Sob este ponto de vista, é o modelo de empresa do futuro!

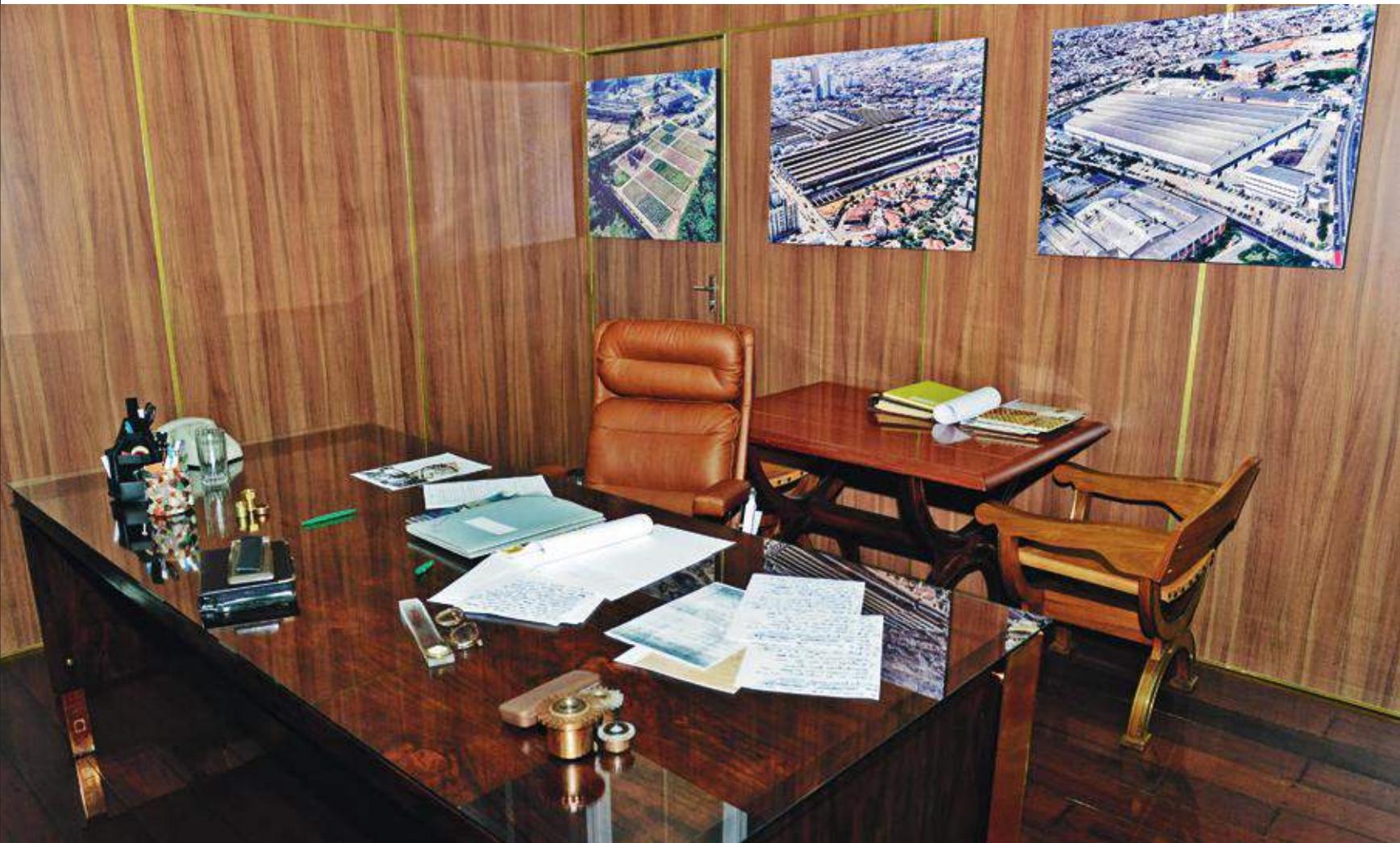
1 UM DIA MUITO DELICADO



Fusca utilizado na fábrica por Dr. Arena
Na página seguinte, Dr. Salvador Arena







Sala do Dr. Arena
Na página anterior,
última imagem
do Dr. Arena,
fotografado
por seu amigo
Shunji Nishimura

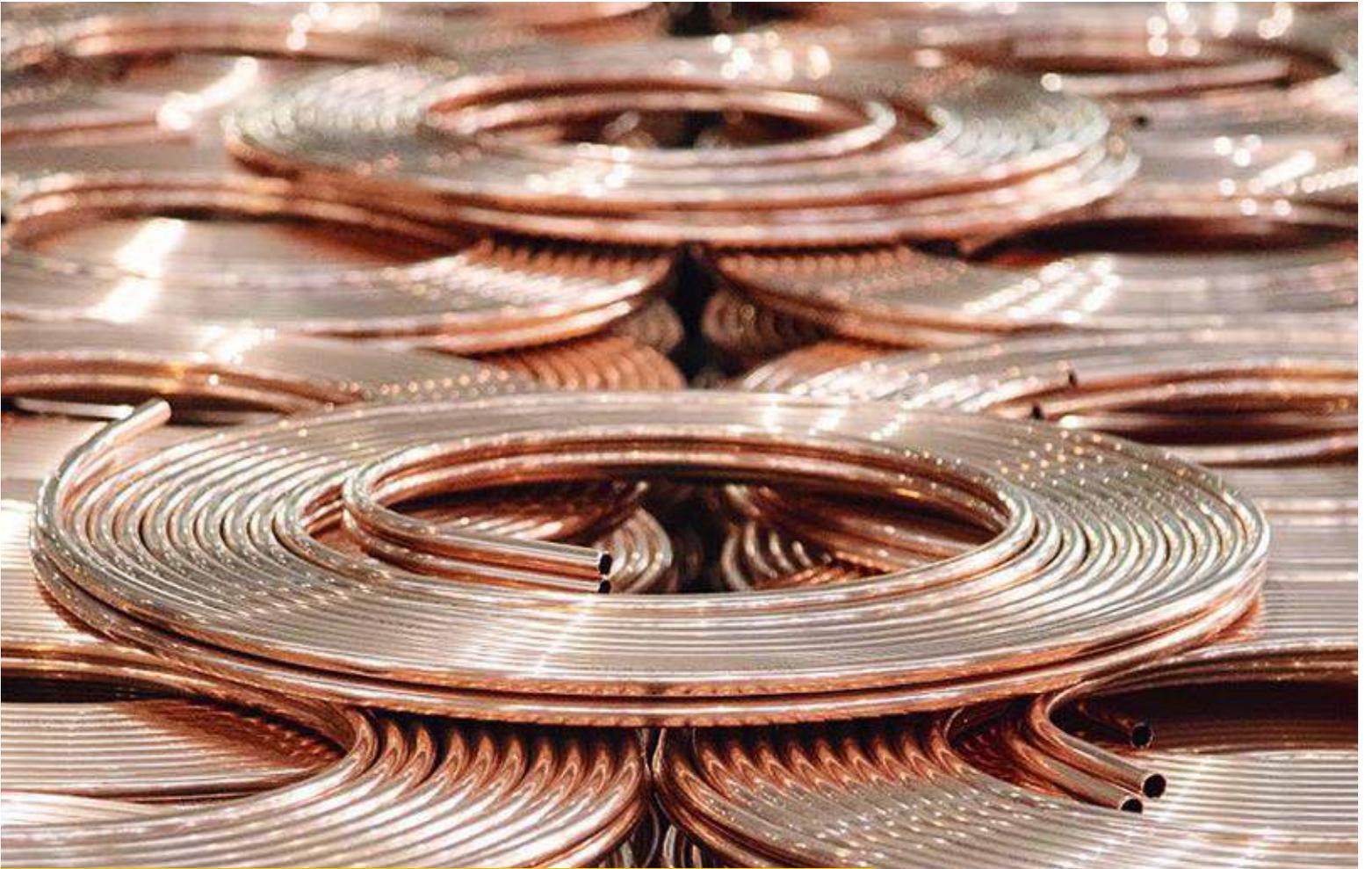
Anoitecia em 28 de janeiro de 1998 quando morreu o engenheiro Salvador Arena.

Um infarto fulminante tolheu-lhe a vida.

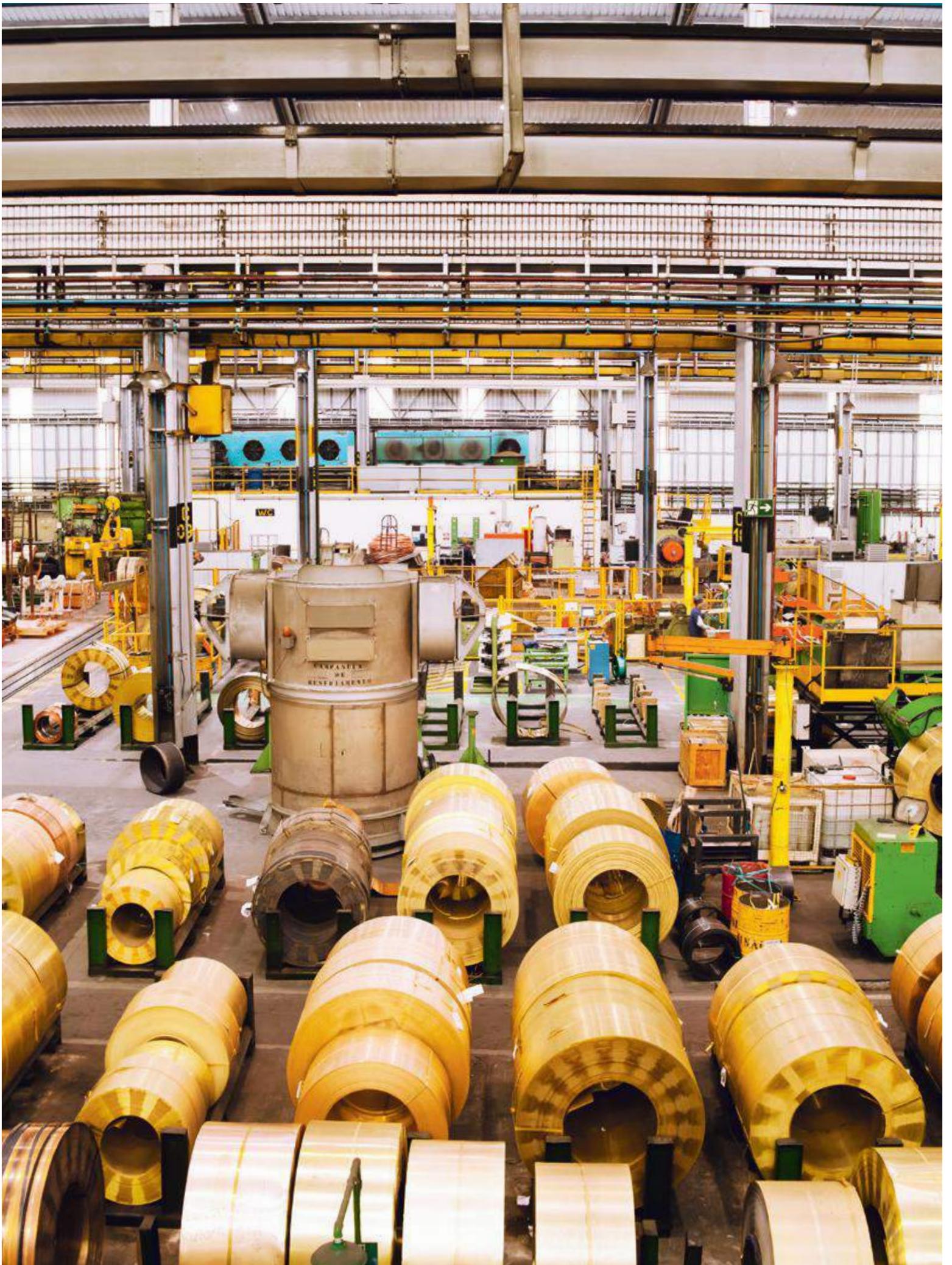
Não queria morrer; precisava de tempo para mais realizações.

O Dr. Arena foi um visionário empreendedor que, em 1942, com US\$ 200 no bolso, fundou a Termomecanica, desenhando e construindo suas próprias máquinas, desenvolvendo suas próprias ligas. Fez da empresa uma referência de mercado, tanto na área de semielaborados como nos produtos acabados de metais não ferrosos e suas ligas.

São Bernardo do Campo, sua tão amada e eterna namorada, a quem ele dedicara um poema por ocasião do aniversário da cidade, chorou naquela noite, numa garoa fina e triste.



2 E AGORA?



Do chão de fábrica às mais altas funções, todos se perguntavam: “como vai ser, agora?”.

A pergunta pesava particularmente sobre os ombros da agora Presidente do Conselho Curador da Fundação Salvador Arena (FSA), Regina Celi Venâncio.

Mesmo triste e fragilizada com a perda, Dra. Regina estava determinada a liderar e conduzir as conquistas e os desafios da empresa.

Logo pela manhã, lá estava ela no chão de fábrica, transmitindo a todos os colaboradores, naquele momento tão difícil, solidariedade, certeza da continuidade das atividades e de um futuro com novas conquistas, com a fé e a confiança que lhes foram depositadas pelo Dr. Arena.

Este livro tem por objetivo contar, a muitas vozes, um pouco desses mais de vinte anos da Termomecanica liderada pela Dra. Regina e pelos Conselheiros da FSA, falar de pessoas que tiveram suas vidas entrelaçadas com a vida desta empresa,

de quanto elas se sentiram iluminadas e capacitadas para ir além do que julgavam possível para mantê-la sólida, amada pelos colaboradores, respeitada pelos clientes e em franca expansão física, tecnológica e geográfica, conservando-se fiel a seu grande legado.

Foram muitas batalhas em várias frentes, momentos estratégicos decisivos na busca pelo melhor na aquisição de novos conhecimentos, novas máquinas e tecnologias, momentos de racionalizar custos com pulso firme, momentos de dificuldades compartilhadas, vida pessoal encolhida, convivência com personalidades diferentes, talvez conflitantes, mas de gente sempre comprometida com a empresa e boa de coração.

Todos juntos, com a mesma missão de levar adiante mais de dois mil colaboradores e suas famílias, um legado rico de empreendedorismo, conhecimento, desenvolvimento, disciplina, fidelidade, orgulho de pertencer, comprometimento, participação, transparência e, claro, muito altruísmo.



Conselho Curador 1998



3 RAÍZES



São Sebastião do Paraíso, MG
Na página seguinte, Regina Celi Venâncio



Nascida em 3 de setembro de 1949, em São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, Regina Celi Venâncio é meiga, aparentemente tímida, mas sempre muito determinada.

À sua volta corria a vida, simples e mineirinha, junto aos pais Orlando e Maria Aparecida – a Dona Cida –, que tocavam sua fazenda de café e cereais em São Tomás de Aquino.

O irmão Orlando, o Landinho, era seu companheiro inseparável nas brincadeiras: subir nas árvores e nas pilhas de café, banhar-se no rio...

Viveu a infância cercada de carros de boi, leite direto da vaca, festas de São João, Santo Antônio e São Pedro, docinhos feitos pela mãe, no tabuleiro todo enfeitado – e os casamentos, nos quais brilhava como daminha de honra.

Uma vida difícil na época, porém rica em amor, alegrias e aprendizado.

Após os três primeiros anos do primário em escola rural, concluiu os estudos em São Sebastião do Paraíso, em 1967, no Curso Técnico em Contabilidade da Escola de Comércio São Sebastião e no Curso Normal do Colégio Paula Frassinetti, das Irmãs Doroteias, que era somente para meninas, dentro dos costumes: com boina, saia abaixo do joelho e blusa de manga comprida.

Serenatas, bailinhos embalados com vestidos brilhantes, bordados de lantejoulas, twist, Beatles, Coca-Cola e batatas fritas – como qualquer jovem daquela época!

Regina visitava com frequência os avós maternos em São Bernardo do Campo, e o encanto pela cidade grande foi tomando forma quando, em setembro de 1969, começou a atuar como recepcionista na Fábrica Jacuzzi.

Determinada, encerrou seu ciclo em São Sebastião do Paraíso e abraçou São Bernardo do Campo.

Sempre que passava pela Avenida Caminho do Mar, sonhava com uma vaga na Termomecânica, empresa famosa pelos salários, benefícios e estímulos que oferecia.

Num sábado, leu no Diário do Grande ABC que a TM estava admitindo moças para o departamento de Vendas. Na segunda-feira, cedinho, lá estava ela para o teste, mas... foi mal em datilografia! O trabalho ali exigia extrema rapidez para digitar notas e mais notas fiscais dos produtos, em seis vias, com as devidas folhas de carbono.

Lamentou tanto a perda da vaga que o chefe, Sr. Teruiti, ofereceu-lhe uma vaga disponível na área financeira – justamente a que mais desejava. Foi admitida em 1º abril de 1970, no setor de Crédito e Cobrança, onde ficou por três anos, envolvida com cópias de duplicatas, avisos de pagamento, cobranças.

Continuou os estudos no período noturno, formando-se em Pedagogia em 1973.

No sentido horário:
Regina Celi Venâncio
Regina com sua mãe, Dona Cida, e seu irmão Orlando, conhecido como Landinho
Regina e Landinho
Regina e seus pais, Dona Cida e Senhor Orlando



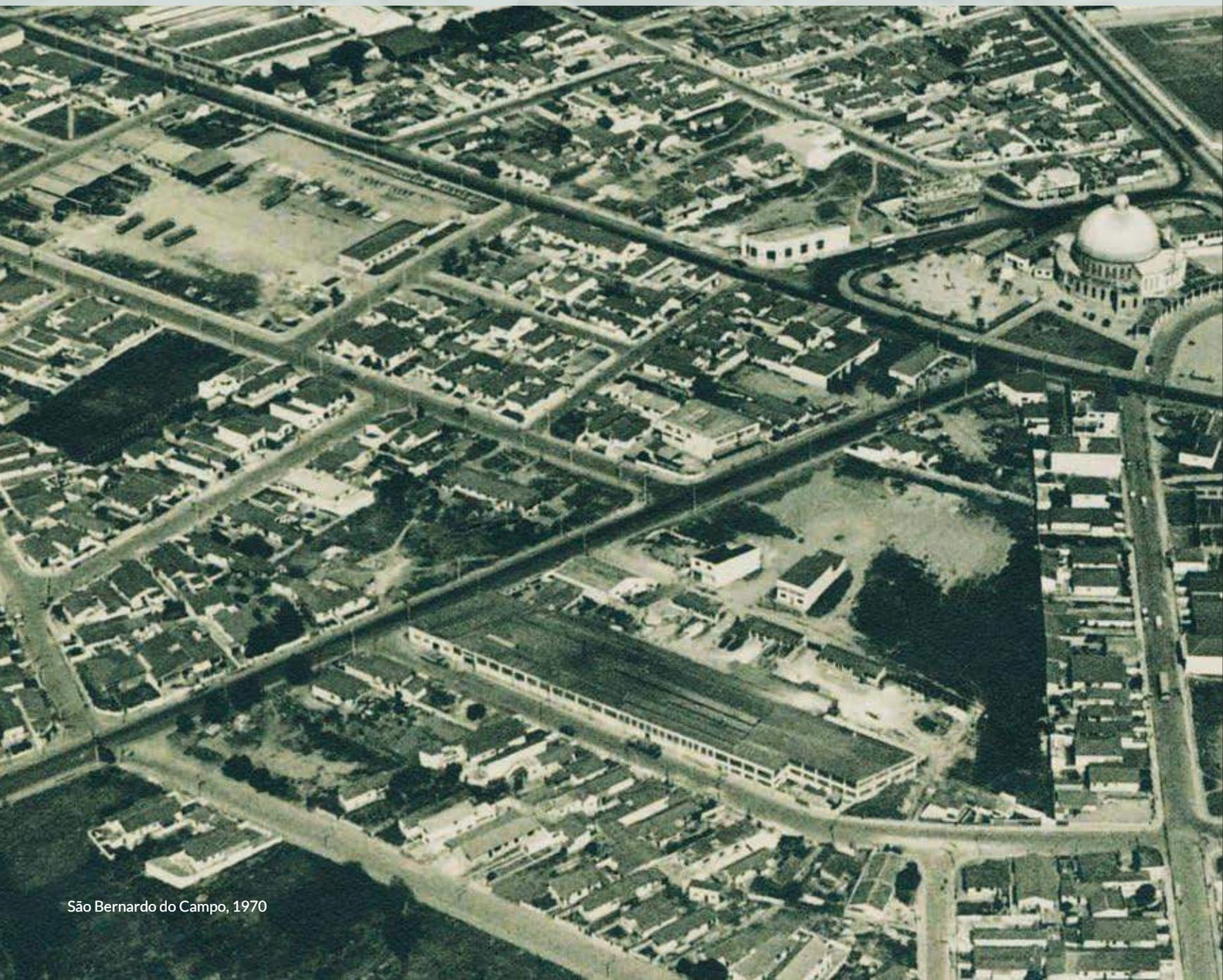
No dia da formatura, as colegas de trabalho na Termomecânica trouxeram-lhe flores. Salvador Arena quis saber o motivo da festa e aproveitou a ocasião para um exaltado discurso sobre seu tema favorito: novas formas de educar! Terminou apresentando Regina com um livro que escrevera sobre educação: “Lê e me diz o que acha”.

Um dia, ela estava batucando na sua Olivetti quando o Dr. Arena chegou e foi dizendo, com seu jeito franco: “Vai lá no teu chefe e pede para fazer outra coisa, ou vai passar a vida inteira aí!”.

Regina foi transferida para o setor de Compras, como secretária do Diretor Rodolfo Puccioni.

Sempre inquieta, decidiu prestar dois concursos nessa época: um no Banespa e outro para professora estadual. Passou em ambos e, em 1975, resolveu aceitar a função de professora temporária em um colégio no Parque Estadual da Serra do Mar, na Via Anchieta.

Por pouco tempo: logo estaria trabalhando com o irmão Landinho, dono de uma pequena empresa de construção e venda de sobradinhos.



Dificuldades com os contratos imobiliários levaram-na para um curso de Direito, em São Bernardo.

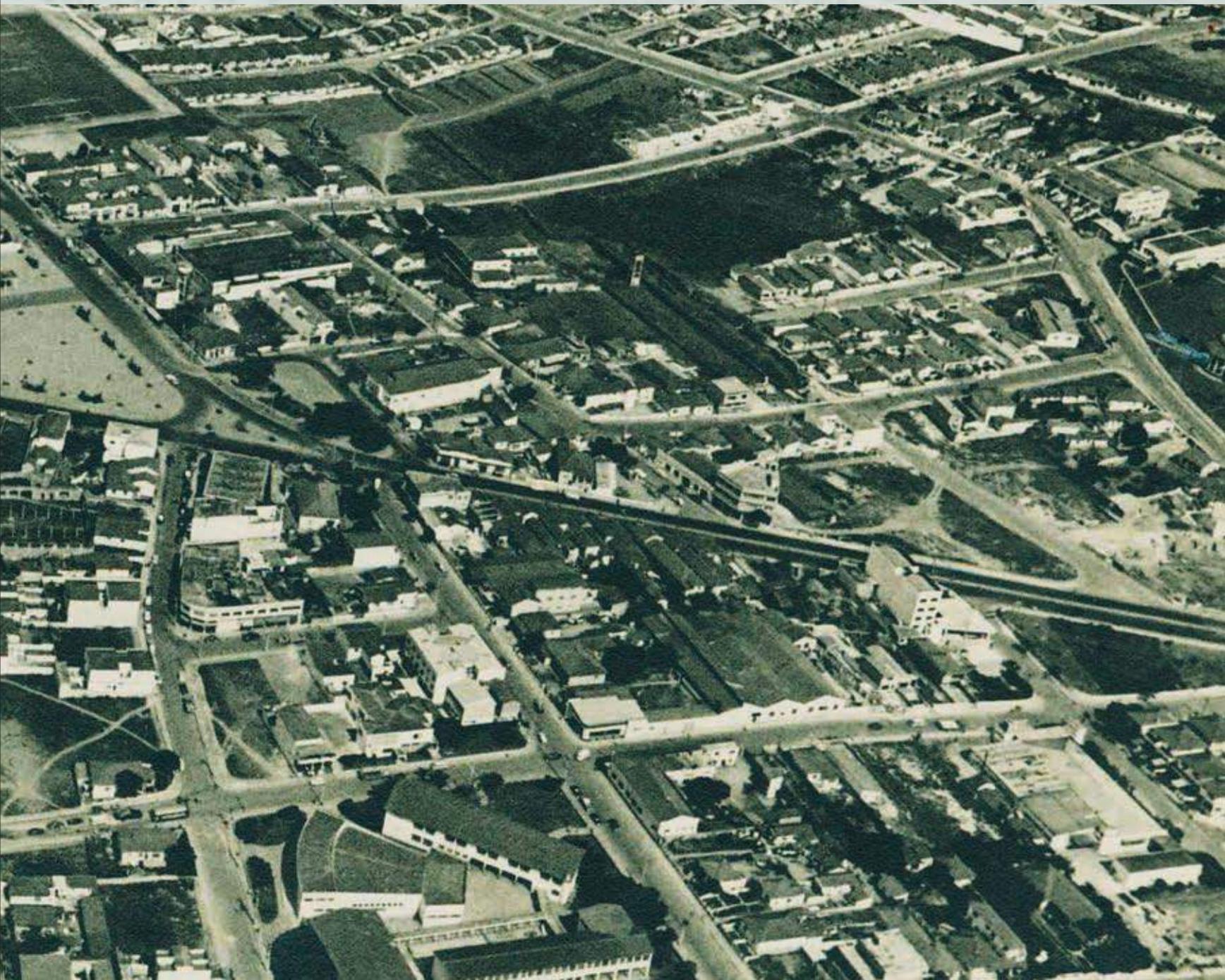
Em 1991 passou a atuar num escritório de advocacia, prestando serviços como advogada para a Termomecanica, retornando à empresa em 1993, na área financeira e de suprimentos.

Em 1994, foi convidada para fazer parte do Conselho Curador e, em 1996, assumiu o cargo de Diretora Financeira da Termomecanica.

Em dezembro de 1997, Salvador Arena a nomeou para sucedê-lo na presidência do Conselho Curador da Fundação.

Alegou que uma mulher no comando tende a ser mais conciliadora do que um homem. Confessou ainda, que andava cada vez mais cansado e precisava de alguém de confiança que o ajudasse a segurar as pontas. E arrematou: “Basta dedicar-se, aprofundar-se, admitir que não vai acertar sempre na primeira vez. Eu mesmo só acerto depois de muita vivência daquilo. Não tenha medo de nada, enfrente!”.

Foi como um testamento. Faleceu 45 dias depois.





Dra. Regina na
cadeira e sala do
Dr. Arena

ERA MUITA RESPONSABILIDADE

Regina conta que relutou bastante e que só uns três meses depois, tomou coragem para ocupar a sala e a cadeira de Salvador Arena.

Poucas semanas antes de partir, ele lhe dissera:

– Se não quiser presidir a Termomecanica, tudo bem; mas prometa que nunca vai deixar a presidência da Fundação.

Maneira de falar, porque o Dr. Arena sabia muito bem que a Fundação era a controladora da empresa. Regina estava consciente de que presidia um Conselho que, por lei, passara de Deliberativo a Curador, em uma empresa classificada entre as maiores indústrias privadas brasileiras, responsável por mais de dois mil empregos, sempre muito bem-posicionada nos rankings das revistas especializadas em medir performance

e saúde financeira das companhias. Além disso, a Fundação tocava vultosas obras educacionais e sociais.

Desafio demasiado para a jovem normalista de São Sebastião do Paraíso?

Nem tanto. Mais de vinte anos depois, na mesma sala de onde Salvador Arena tudo comandava, ela, com mineira serenidade, presta seu depoimento para o livro que vai celebrar as mais de duas décadas da empresa sob o seu comando e explicar por que razão elas transcorreram de forma sólida e harmônica num país onde, não raro, a incerteza é regra e as crises se sucedem.

E, ao contrário do que alguns pessimistas previam, Regina só tem boas notícias para dar aos entrevistadores.

4 TEMPO DE OUSAR





Nestes mais de 20 anos sem a presença do Dr. Arena, a Termomecânica e a Fundação só fizeram crescer, em todos os sentidos e direções.

Qual o segredo?

Todos concordam que as grandes conquistas, os avanços tecnológicos, o desenvolvimento humano e social através de treinamentos e conhecimentos não seriam possíveis sem a reestruturação institucional que a Dra. Regina conduziu já nos primeiros anos de sua presidência.

Mesmo abalados com a morte do fundador, os dezessete membros do Conselho Curador, todos com rica experiência em diferentes áreas, uniram-se para dar continuidade de forma integrada na gestão de seu grande legado, garantindo o futuro da empresa e da própria FSA, herdeira de seu patrimônio e única acionista da TM. A eles caberia, a partir daquele momento, zelar pelo capital físico e humano da empresa e da Fundação, com supervisão da Curadoria das Fundações.

Nesse contexto, o mérito maior do Conselho foi ter percebido, de imediato, que seria preciso substituir a polivalente presença do fundador por uma administração colegiada, balizada por modernas ferramentas de gestão corporativa, com os conselheiros assumindo novos cargos e novas responsabilidades. Um processo delicado, que contou com o apoio de assessorias especializadas que a Presidente do Conselho soube aplicar.





Conselho Curador, 2019

PRIMEIROS PASSOS

Num primeiro momento, ainda em 1998, contratou-se uma empresa de auditoria externa para, com isenção, demonstrar a real situação financeira e econômica da empresa.

Outro passo importante foi a concretização do primeiro Plano Estratégico, com o apoio de especialistas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), concluído em 2005.

A elaboração do Plano de Negócios, paralelamente à implantação da ISO 9001, possibilitou discutir em workshops os objetivos e as necessidades da Termomecanica, resultando numa definição mais clara das estratégias e dos processos a adotar e também num instrumento de gestão em que ficavam bem definidos a missão, os objetivos, as metas e os planos de ação para curto, médio e longo prazo.

Em 2007, com a empresa assim reestruturada, transparente, em bases claras e sólidas, teve início a formalização de um sistema de governança corporativa, um conjunto de práticas focadas na qualidade da gestão empresarial, contemplando as demandas dos principais públicos envolvidos com a TM.

A implantação do Conselho de Administração da Termomecanica, em 2010, é fruto dessa nova governança, antes gerida somente por uma Diretoria Executiva.

Uma das funções do novo Conselho é acompanhar tanto o Plano de Negócios elaborado para o ano em curso como o orçamento com as projeções feitas para o ano seguinte. A Fundação passou a contar com uma Diretoria Executiva responsável pela gestão de todos os seus recursos, despesas e investimentos.

Outros avanços, concluídos em 2012, foram a fusão dos Valores da Termomecanica e da Fundação, a criação de um serviço de Ouvidoria e a elaboração de um Código de Ética e Conduta. Finalmente, já em 2015, a empresa implantou o seu Sistema de Compliance, seguindo modernas práticas de gestão de riscos e de combate à corrupção.





Regina Celi Venâncio

DANDO O EXEMPLO

Na visão de Regina, todas essas transformações “foram lapidando nossa maneira de pensar e administrar”.

Até hoje, treinamentos são oferecidos para que Conselheiros da FSA e executivos da TM possam se aprimorar em cursos de especialização e atualização.

Mais adiante, vamos ver o quanto essa busca por novos conhecimentos atinge também o chão de fábrica; mas já vale notar como a Presidente do Conselho e da Termomechanica deu, ela mesma, o exemplo.

Em 2000, junto com Márcia Thiemi Uemura – na época Diretora Financeira – Regina cursou Administração para Organizações do Terceiro Setor e uma pós-graduação em 2003 sobre Negócios para Executivos, ambos os cursos na FGV.

Por um longo tempo, ela se dedicou a andar por todos os setores de produção das fábricas, inteirando-se com detalhes de tudo o que neles era desenvolvido, cada liga, cada processo, para melhor entender, lá na ponta, o futuro desses produtos no mercado. Na época, era muito comum encontrá-la em sua sala, com técnicos, engenheiros e diretores, esclarecendo detalhes da produção.

Nos primeiros anos dedicou-se a aprofundar os conhecimentos fabris, institucionalizando, de certa forma, as bem-sucedidas práticas que Salvador Arena levava em frente por talento e intuição.

Atualmente a Fundação Salvador Arena é administrada por um Conselho Curador composto de treze membros. Dos dezessete originalmente escolhidos pelo Dr. Arena, quatro se afastaram por motivos pessoais.

A Termomechanica é a principal fonte de receita para o custeio da Fundação, permitindo-lhe investir os lucros da empresa em obras sociais e educacionais.

Na página seguinte, os departamentos Financeiro; ao centro, Suprimentos, Cobrança e Auditoria; ao lado, Qualidade e Jurídico; e abaixo, Compras e Vendas

MUDANÇA COM O MUNDO

Com a implantação na TM do sistema integrado de gestão ERP – Enterprise Resource Planning em 2004, as transformações na política de gestão passaram a contar com um poderoso suporte.

O novo sistema permite operacionalizar um fluxo de informações contínuo, único e consistente, propiciando valioso apoio às tomadas de decisão em todos os setores. Ferramenta hoje indispensável para o aperfeiçoamento das operações de uma empresa moderna, o software constitui um banco de dados único, que facilita o livre trânsito de informações com atualizações automáticas de dados, consolidando numa só plataforma todas as operações do negócio.

Edson Marcos Zoccante, 43 anos de TM, atual Diretor de Compras e Infraestrutura da TMSP, TMA e AGSA e membro do Conselho Curador da FSA, foi admitido no setor de Rotativa quando tinha treze anos. Ele conta como

tudo era difícil no tempo em que só havia um computador central, pelo qual passavam todas as informações, por meio de planilhas: “Naquela época, o ERP era a cabeça do Dr. Arena. Só que o mundo mudou, os clientes ficaram mais exigentes e apressados, e felizmente a Dra. Regina soube entender e modernizar a gestão da empresa através de cursos e tecnologia”.

Já que estamos falando em coesão informática, vale lembrar que, além do ERP, todos os setores da empresa – desde o lazer no Espaço Cultural até os serviços de atendimento ao governo e ao cliente – tiveram suas tarefas facilitadas por projetos do setor de Tecnologia da Informação, que envolveram inovações nas áreas da indústria, sistemas de gestão, recursos humanos e saúde e segurança do trabalho (*EHS – Environment, Health and Safety*).

Tamanho investimento foi reconhecido com o prêmio 100 Mais Inovadoras da IT Midia.





UMA REGÊNCIA MUITO POSITIVA

Todos os Conselheiros e Diretores ouvidos para este livro foram unânimes em ressaltar a maneira como Regina conduziu as novas políticas para uma gestão mais moderna e coesa da empresa e da Fundação.

Márcia Thiemi Uemura – na TM desde 1987, hoje membro do Conselho Curador, do Conselho de Administração da Termomecânica e PPL, Diretora da AGRO e Vice-Presidente da Diretoria Executiva da Fundação Salvador Arena – vê a Presidente do Conselho Curador como uma pessoa que,

além de estar sempre aberta e disponível, é forte e delicada, consegue centralizar e agregar, tomando decisões rápidas de forma segura e colegiada. O que de saída tranquilizou a todos, colaboradores, clientes e até mesmo os pais e alunos do Centro Educacional mantido pela FSA.

Márcia conclui: “O fato é que, com a Regina na presidência, fomos todos nos modificando, ficando cada vez mais integrados. Em nossas reuniões, tudo é livremente discutido. Qualquer crise que vier pela frente nos encontrará unidos em busca de novos caminhos”.



Outro testemunho valioso é de Luiz Henrique Caveagna. Na TM desde os 13 anos de idade, cresceu e tornou-se o segundo conselheiro eleito por oito anos. Era ele que estava ao lado de Regina na manhã em que ela foi levantar o ânimo dos colaboradores abatidos com a morte do fundador, e era quem a acompanhava nas visitas que passou a fazer às fábricas para se inteirar minuciosamente dos processos de produção.

Na sua visão, a Dra. Regina readequou os cargos de acordo com os conhecimentos e habilidades de cada conselheiro, propiciando à TM e à própria Fundação um sistema novo de gestão que veio a substituir, sem perdas, a polivalência do fundador.

Luiz Henrique afirma que foi treinado pelo Dr. Arena e aperfeiçoado pela Dra. Regina.



Maria Luzia de Almeida, mineira de Juiz de Fora, entrou na empresa há quarenta e três anos, no setor de Contabilidade. Hoje integrante do Conselho de Administração da TM e PPL, membro do Conselho Curador, diretora executiva da AGSA, considera que o grande mérito de Regina é a forma serena e conciliadora com que faz questão de participar de tudo, todos os dias.

“Tal qual o Dr. Arena, ela está presente em todos os detalhes, desde a escolha da cor da pintura das paredes até a compra dos mais complexos equipamentos, extrapolando sua preocupação com os colaboradores, como ocorreu recentemente em São Bernardo do Campo, quando fortes chuvas inundaram diversos pontos da cidade. Ao tomar conhecimento da situação, ela me solicitou urgência para atendermos às necessidades mais prementes tanto dos colaboradores como dos não colaboradores, o que rapidamente foi feito”.

Entre os vários desafios na empresa, Luzia recorda-se da quinta-feira em que foi chamada pelo Dr. Arena e este a convidou para assumir a chefia da Contabilidade. Ela delicadamente recusou, alegando não estar preparada para tamanha responsabilidade. Um pouco perplexo com a resposta, o Dr. Arena simplesmente disse: “Filha, volte para a sua sala e retorne aqui no dia 10 com os números!”.

E assim ela o fez por muitos e muitos anos, todos os dias 10 de cada mês.

Hélio dos Santos Júnior, também membro do Conselho Curador desde 1996, conta que, quando da morte de Salvador Arena, o primeiro sentimento foi o de estar num avião em que o piloto tivesse sumido. Mas acrescenta que, com o tempo, todos viram que o Conselho já vinha pilotando o avião, cada um na sua área, e tinha condições para continuar fazendo isso. Segundo Hélio, a hierarquia foi mudando. Todas as gerências passaram a ter diretoria própria. Acima delas, há um Conselho de Administração e, acima de tudo, o Conselho Curador.

Hélio trabalhou em vários setores das fábricas, tendo sido o mais marcante o Eletroeletrônico.

Para avaliar a compra de equipamentos para as fábricas, viajou por inúmeros países como Japão, Alemanha, Finlândia, Itália, França, China, Bélgica, onde vivenciou momentos inesquecíveis, belos, inusitados e nunca sonhados, incluindo alagamentos, incêndios, furação a até terremotos!

Em meio a tudo isso, Hélio lembra o valioso aprendizado técnico, linguístico e cultural: “O mundo é bem maior do que eu pensava!”.

Com o tempo, Hélio abriu mão da parte executiva da empresa para realizar outro sonho: estudar Astronomia. Mas sem renunciar às suas responsabilidades como Conselheiro da Fundação Salvador Arena, participando das reuniões e acompanhando todo o desenvolvimento das empresas do grupo e da FSA.

PRIMEIROS BONS RESULTADOS

Hoje a estrutura organizacional da FSA está constituída por um Conselho Curador, composto por 13 membros, dos quais cinco são Diretores Executivos da Fundação.

A Termomecânica tem um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva, composta cada uma por seis membros.

Vale notar que toda essa nova filosofia de gestão revelou-se compensadora desde o início, mostrando que a empresa estava no rumo certo.

Os investimentos na fábrica de laminados foram significativos para as estratégias comerciais, com expressivo aumento em qualidade e capacidade, permitindo uma maior participação no mercado interno com a venda de produtos de maior valor agregado e projeção para o mercado global.

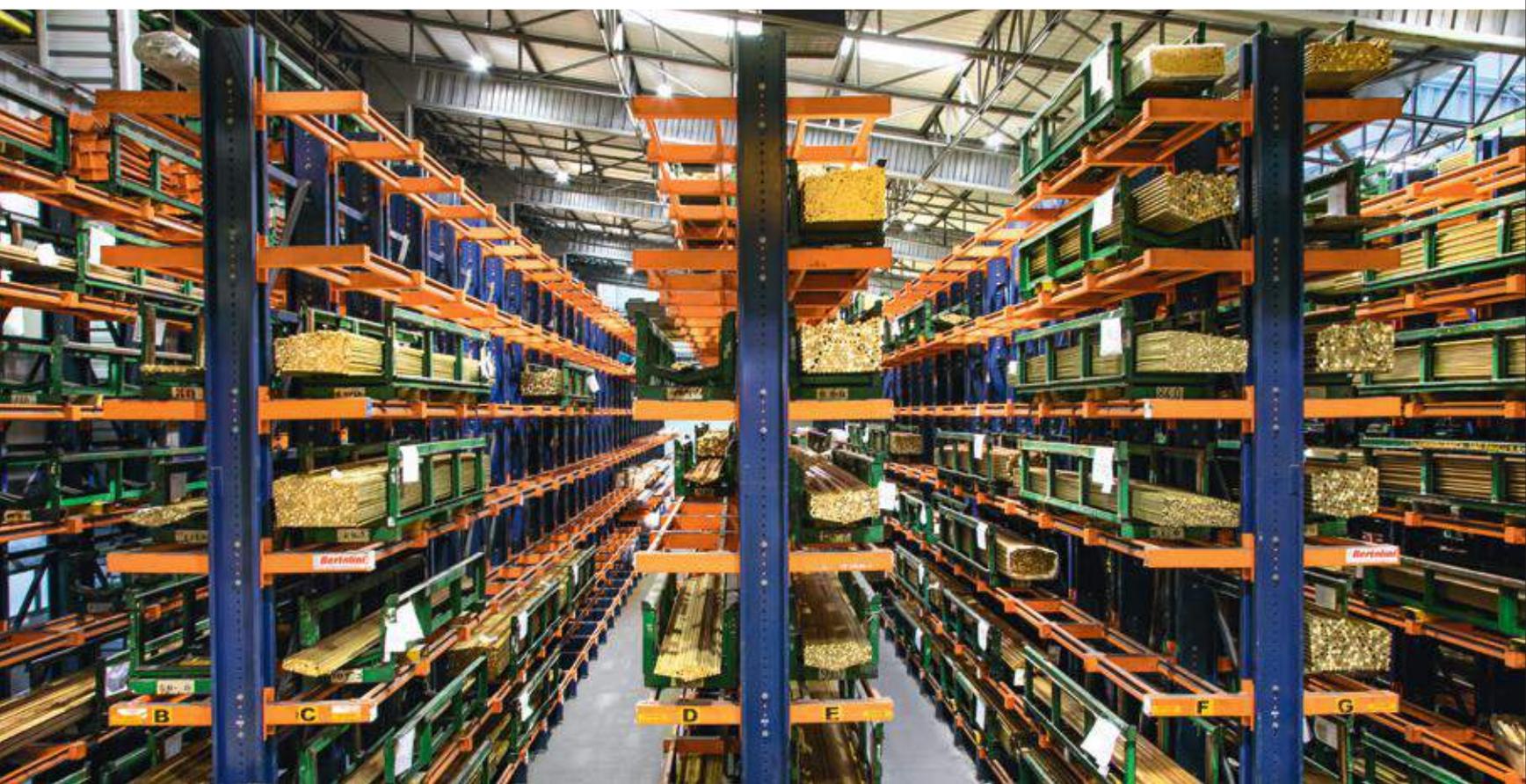
Entre 1998 a 2017 houve um aumento de aproximadamente 54% na venda de laminados para o mercado interno.

Neste mesmo período, investimentos na fábrica de tubos de cobre para substituição da tecnologia de tubos eletrosoldados para o processo Cast and Roll (tubos laminados), permitiram o desenvolvimento de produtos de alta complexidade de fabricação e uma crescente participação da TM no segmento da refrigeração industrial e comercial.

Todos estes eventos, realizados ao longo destes anos, refletem-se nos resultados financeiros da empresa, praticamente triplicando o faturamento médio líquido no período desta gestão.

Desde 1974, a TM está entre as Maiores e Melhores da revista *Exame* e atingiu repetidas vezes – inclusive na mais

Logística





recente premiação – o primeiro lugar no ranking As Melhores da Dinheiro, da *IstoÉ Dinheiro*, no setor Mineração, Siderurgia e Metalurgia.

Arrumada a casa, afinada a orquestra, motivado o time, vamos agora registrar, uma a uma, as conquistas em outras áreas. Começando pelos avanços mais visíveis, os físicos e geográficos, para só então, no próximo capítulo, adentrar as novas plantas, falar de suas máquinas cada vez mais

modernas e, nos capítulos subsequentes, registrar como estão não só as pessoas envolvidas nesses novos processos internos, mas também as que, lá fora, são beneficiadas pelos lucros de uma empresa na qual ninguém trabalha pensando somente em si!

Vamos, pois, começar pela expansão das plantas, como quem examina primeiro aquilo que, em linguagem de guerra, é chamado *teatro de operações*. E isso não deixa de fazer certo sentido, porque, como se verá, foi tudo uma grande e ousada batalha.

A 3D topographical map of South America, rendered in shades of green and blue. The map is shown from an elevated perspective, highlighting the continent's terrain. A prominent yellow border is overlaid on the left side of the image, framing the text. The background is a dark blue gradient.

5 A EXPANSÃO FÍSICA





Cembrass Argentina

Dizer que em poucas décadas as instalações da Termomecânica foram da Mooca a Manaus, com incursões na Argentina, Chile e Estados Unidos, pode parecer força de expressão.

Mas foi o que se passou.

A empresa foi fundada em outubro de 1942 e sua primeira sede foi um galpão na Ilha do Sapo, no bairro paulistano da Mooca, onde Salvador Arena desenvolveu uma linha de fornos elétricos para padarias e, mais tarde, iniciou a transformação de sucata em lingotes. O sucesso foi tanto que logo precisou alugar outro galpão, na Avenida Presidente Wilson, no Ipiranga.

Em 1952, com produção já bem diversificada de metais não ferrosos, tem início a construção de nova fábrica, inaugurada no bairro Rudge Ramos, em São Bernardo do Campo. Ali foram concentradas todas as atividades da Termomecânica, com destaque para a linha de chapas e vergalhões.

Em 1985, com a inauguração da Fábrica II na Avenida Senador Vergueiro, em São Bernardo do Campo, a empresa já liderava o mercado de produção de barras, vergalhões, perfis, laminados, fios e tubos.

Impulsionados pela nova gestão, esses avanços físicos, tecnológicos e geográficos só fizeram crescer.



Cembrass Chile

JOINVILLE, BUENOS AIRES, SANTIAGO, MANAUS, CAROLINA DO NORTE

Em 2006, a expansão física da Termomecanica começa a considerar o planejamento da Fábrica III, a ser instalada num terreno de 61 mil m² ao lado da Fábrica II. Inaugurada em 2009, foi utilizada para armazenamento de embalagens e Centro de Distribuição, propiciando um gerenciamento mais eficaz de seus processos logísticos, desde a estocagem até a entrega dos produtos.

Seguindo a mesma visão, em 2010 inaugura-se o Centro de Distribuição de Joinville, em Santa Catarina, aproximando estrategicamente a empresa aos clientes do Sul.

Em 2011, a Termomecanica volta a crescer, desta vez tornando-se multinacional, com a compra de duas fábricas, a Cembrass Chile e a Cembrass Argentina, para diversificar seus investimentos e ampliar a geração de recursos a ser aplicados nos objetivos sociais da FSA. Produtoras de semielaborados de cobre e líderes no segmento de barras de latão, elas se localizam em Santiago do Chile e em Tortuguitas, na Grande Buenos Aires. A intenção era tanto aproximar a Termomecanica das fontes de produção de matéria-prima – já que o Chile é o maior produtor mundial de cobre – como incrementar a exportação para outros países das Américas.



Na visão de Regina, as unidades Cem brass são duas empresas bem estruturadas, com bons laboratórios e tecnologia para atender às demandas de produção de vergalhões de cobre e de latão. Também nelas, foi implementado o sistema ERP de gestão, treinamento e capacitação dos operadores, preservando os mesmos processos da matriz.

Em 2016, para maior proximidade com os clientes fabricantes de aparelhos de ar-condicionado, a Termomecanica inaugurou sua fábrica no Polo Industrial de Manaus.

As atividades tiveram início no ano seguinte, focadas sobretudo na fabricação de tubos de cobre ranhurado, largamente utilizados na produção de aparelhos de ar-condicionado, e na distribuição de tubos de cobre liso para sistemas de refrigeração e componentes afins.

Na visão da Diretoria da Termomecanica, os investimentos na planta de Manaus para a fabricação de tubos de cobre proporcionam maior agilidade e rapidez no atendimento aos clientes locais, com um modelo *Just in Time*.

O sucesso que a nova unidade atingiu em seus primeiros anos justificou o investimento em novas instalações, passando de um prédio locado para uma sede própria, em área de 9 mil m². Um galpão industrial foi adquirido e passou por obras de reforma e ampliação para acolher a linha de produção e necessidades administrativas.

O investimento realizado prevê não só aumentar a capacidade instalada, como também proporcionar condições para atender ao crescimento da demanda e ao advento de novas tecnologias. Para isso, a fábrica conta com *layout* otimizado e produção totalmente automatizada, adotando os conceitos da Indústria 4.0.

Nos últimos anos, a participação das exportações no faturamento da empresa cresceu rapidamente e ganhou relevância inegável. Para melhor servir o principal mercado internacional – o dos Estados Unidos –, a Termomecnica decidiu dar um novo e importante passo em sua jornada de internacionalização. No primeiro semestre de 2021, entrou em pleno funcionamento um novo Centro de Distribuição no estado da Carolina do Norte, próximo ao porto de Norfolk, um dos principais pontos de entrada de mercadorias naquele país. A ideia por trás desse investimento é prestar um melhor atendimento aos clientes já existentes, em sua maioria grandes empresas, e, aproveitando a disponibilidade de estoques já internalizados, expandir as vendas para clientes de médio e pequeno porte.

Em reconhecimento à dedicação a este novo desafio e ao envolvimento da equipe, Regina escreveu:

“Mais uma vez agradeço aos conselheiros da FSA, aos diretores da TM e aos colaboradores que participaram das discussões para elaborar nosso modelo de negócio.

Ao Departamento Jurídico, agradeço pelas providências legais e contratuais para o funcionamento da TMUSA.

Não posso deixar de mencionar as valiosas contribuições da Marcia, do Luiz Henrique e do Pedro Torina, que me acompanharam neste projeto em várias reuniões e discussões com nossos parceiros em Miami, na planta da Carolina do Norte, nos Estados Unidos e em Lima, no Peru.

Enfrentamos dificuldades, pois o projeto não evoluía na velocidade que gostaríamos e também porque não poderíamos errar nem ter custos elevados. Mas não desistimos, e os frutos aí estão. Muitos outros virão, num futuro próximo.

Temos um longo caminho a percorrer, mas sei que os responsáveis por este negócio irão contribuir muito com sua experiência, sua dedicação e seu comprometimento para operar e ter sucesso no País mais poderoso do mundo.

Que Deus nos abençoe e que nosso saudoso fundador, o Engenheiro Salvador Arena, nos inspire sempre.

Tenho certeza de que estamos no caminho certo, tenho certeza de que a TMUSA irá crescer e dar resultados ao grupo.”



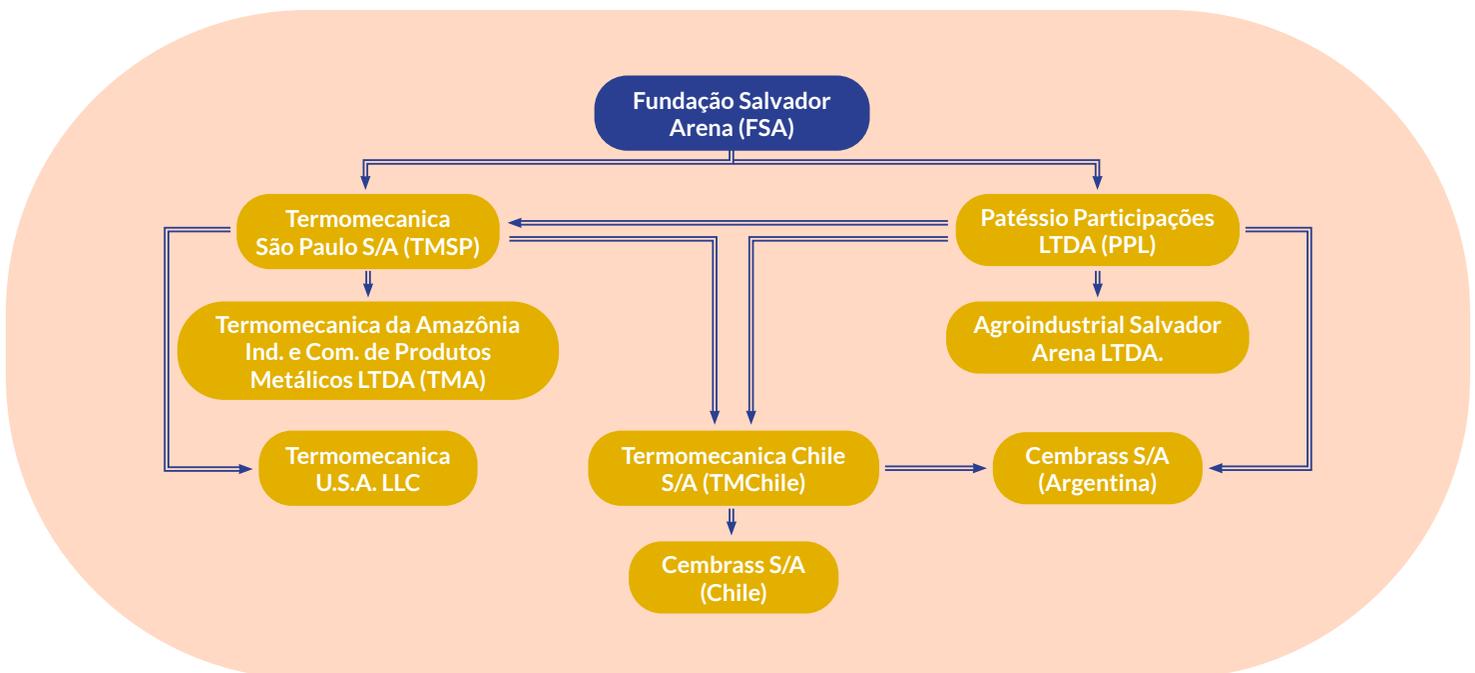
HOLDING

A expansão das novas plantas da TMSP e de novos negócios da FSA foram fatores determinantes para a criação da Patéssio Participações Ltda, uma holding com o objetivo de controlar, administrar e definir o direcionamento estratégico do grupo econômico, visando diversificar seu patrimônio com investimentos de maior retorno.

Criada no dia 18 de dezembro de 2015, a Holding Patéssio administra empresas que geram lucros a ser aplicados pela Fundação em seus projetos sociais e educacionais.

Esta foi, brevemente, a trajetória da expansão das novas plantas da Termomecanica.

Vamos agora acompanhar o que dentro delas se passou em avanços tecnológicos, em modernização de processos produtivos, e o que tudo isso veio a significar para os novos caminhos da empresa.





6 AFIANDO AS
MÁQUINAS





Especialmente após a implantação da governança corporativa e do sistema ERP, cresceu na empresa a percepção da necessidade de modernização de alguns processos de produção. E a estratégia de reinvestimento de parte dos lucros em novas máquinas e tecnologias de ponta começou a se revelar vital para o crescimento da Termomecanica.

Assim, a par das mudanças de gestão e ampliações físicas, a modernização tecnológica começou a dar nova cara a vários setores. O de laminados, por exemplo, “tornou-se pratica-

mente uma nova fábrica, com robustas máquinas europeias, garantindo extrema precisão ao longo do processo e dobrando a produção. Máquinas de vários países foram importadas para modernizar outros setores das fábricas, como os de Prensas, Tubos e Trefilação”, conta a Presidente.

Diretores e Gerentes da Termomecanica foram estimulados a buscar novas tecnologias em feiras e eventos no exterior, consultando fornecedores europeus, americanos e asiáticos.



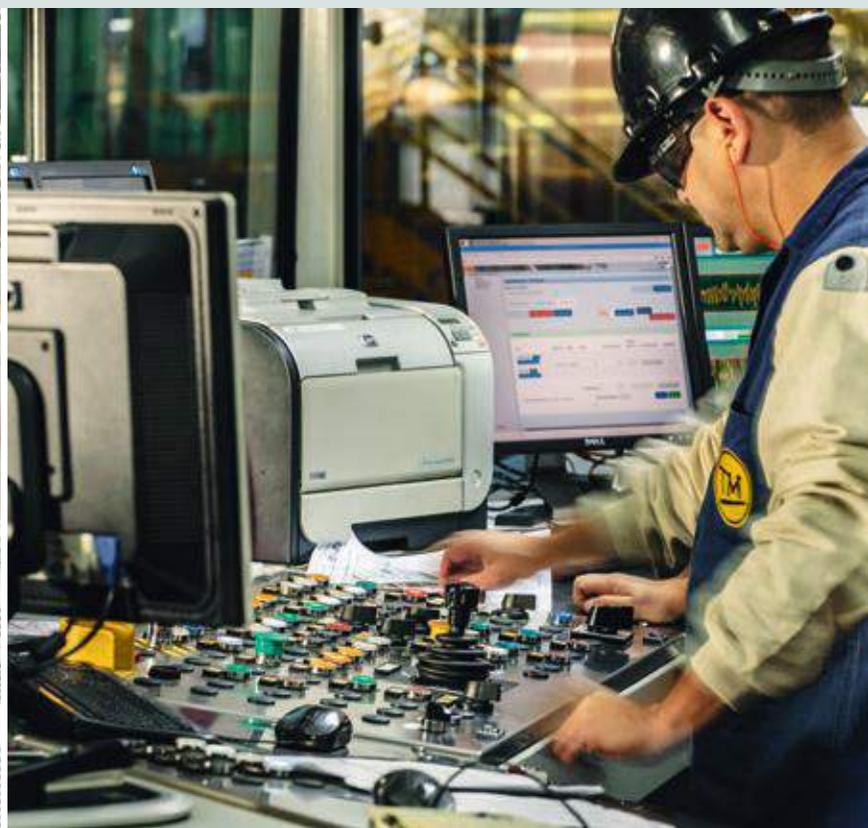


Era tanta a convicção de que precisavam responder com mais agilidade e qualidade ao mercado, cada vez mais competitivo, que – especialmente de 2005 a 2012 – a empresa não hesitou em fazer altos e ousados investimentos na ampliação e modernização das fábricas, sobretudo nas áreas de tubos e laminados, além de muito treinamento de pessoal.

Em 2013, após cinco anos de planejamento e investimentos, entrou em produção na Fábrica II uma nova linha automatizada de fabricação de tubos de cobre.

Em 2016, a Fábrica I passou por mais reformas para receber novas e modernas extrusoras e trefiladoras.

Para diversificar e atender à demanda de alguns segmentos que substituíram o cobre pelo alumínio em alguns produtos, foi adquirida uma área 61.252 m², adjunta à Fábrica II para investimentos em equipamentos e acessórios utilizados para a fabricação de barras e tubos de alumínio, seguidos de fornos de fundição para a produção de vergalhões para o abastecimento dessa linha e atendimento ao mercado. Nasce a Fábrica III.



DETALHANDO AS CONQUISTAS

Hoje, Diretores e Gerentes rememoram com orgulho, detalhando setor por setor, todas essas conquistas e seus resultados.

Em Vergalhões, grande parte do processo passou a ser feito por máquinas europeias, de onde o material sai acabado, de forma automatizada, sem as várias fases de interferência manual que antes eram necessárias.

Na produção de Fios foi introduzida uma trefila revolucionária para esse tipo de produção, capaz de gerar fios de vários diâmetros num único processo.

A linha de Tubos também passou a contar com uma grande trefila de três estágios de última geração, que faz todo o processo, do bruto ao acabado, atendendo às diversas especificações dos mercados nacional e internacional. Para receber esse

novo equipamento, uma área de 2.800 m² passou por grande reforma, envolvendo várias equipes de projetistas e instaladores.

Outro setor que desde 2013 vem passando por mudanças é o da Fundição, o coração da fábrica. Ali são utilizados os ainda imbatíveis fornos projetados e construídos pelo engenheiro Salvador Arena, que passaram por um processo de *retrofit* para introduzir modificações e automações. Todos esses avanços possibilitaram atender com alta qualidade às áreas de produtos acabados e garantir materiais fundidos para todo o processo produtivo da empresa. A Fundição fornece o produto semiacabado que vai alimentar toda a linha produtiva das fábricas.

Em 2018, para coroar vinte anos de inovações, a Fábrica I inaugurou duas novas linhas de fundição contínua, o que elevou





sua capacidade produtiva para até 190.000 toneladas por ano, atendendo com alto nível as demandas de ligas especiais por parte do mercado nacional e do internacional.

Na área de preparação de ligas, a Termomecanica conta com uma máquina de alta tecnologia e produtividade para reciclagem de sucata, que proporciona a separação do cobre dos demais elementos contidos.

Os avanços também foram notáveis no setor de Prensas. A grande estrela ainda é a prensa Sete Mil Toneladas, projetada e construída por Salvador Arena ao longo de dez anos e que, até hoje, é a maior da América Latina. Foram feitas atualizações em seus componentes, no sistema hidráulico e nas mesas de saída, além de melhorias ergonômicas, sempre mantendo eficiência absoluta na prensagem de tubos, chapas e vergalhões.





■ CANTEIRO DE OBRAS

Em março de 2011, a Fábrica II era um canteiro de obras. Ali estavam sendo feitos grandes investimentos na modernização dos processos de laminação, em atendimento às necessidades de clientes de vários segmentos, como o automobilístico e o de telecomunicações.

Tudo valeu muito a pena.

Os processos de laminação da Termomecanica são hoje quase inteiramente automatizados, com equipamentos de última geração, e figuram entre os mais modernos do mundo.

A qualidade do produto é integralmente monitorada de forma eletrônica e em tempo real.

Vale ressaltar os elevados investimentos que se fizeram em 2013, com a aquisição de fornos de tratamento térmico, trefilas e laminadores de tubos. O sentimento geral é de que, sem a coragem de ter investido tanto em qualidade, a Termomecanica não teria capacidade para atender aos volumes atuais de venda e às altas exigências de qualidade do mercado.

NA ERA DO ALUMÍNIO

Em 2016, sempre sensível às modificações no mercado e disposto a diversificar os negócios, o Conselho de Administração da Termomecanica decidiu ir além do cobre e o Conselho Curador da Fundação deu sua aprovação e apoio para o início da fabricação de produtos de alumínio.

Para tanto, aproveitou a infraestrutura existente na Fábrica III, de modo a comportar os equipamentos da nova linha de produção de tubos e barramentos de alumínio, adquiridos com tecnologia de última geração.

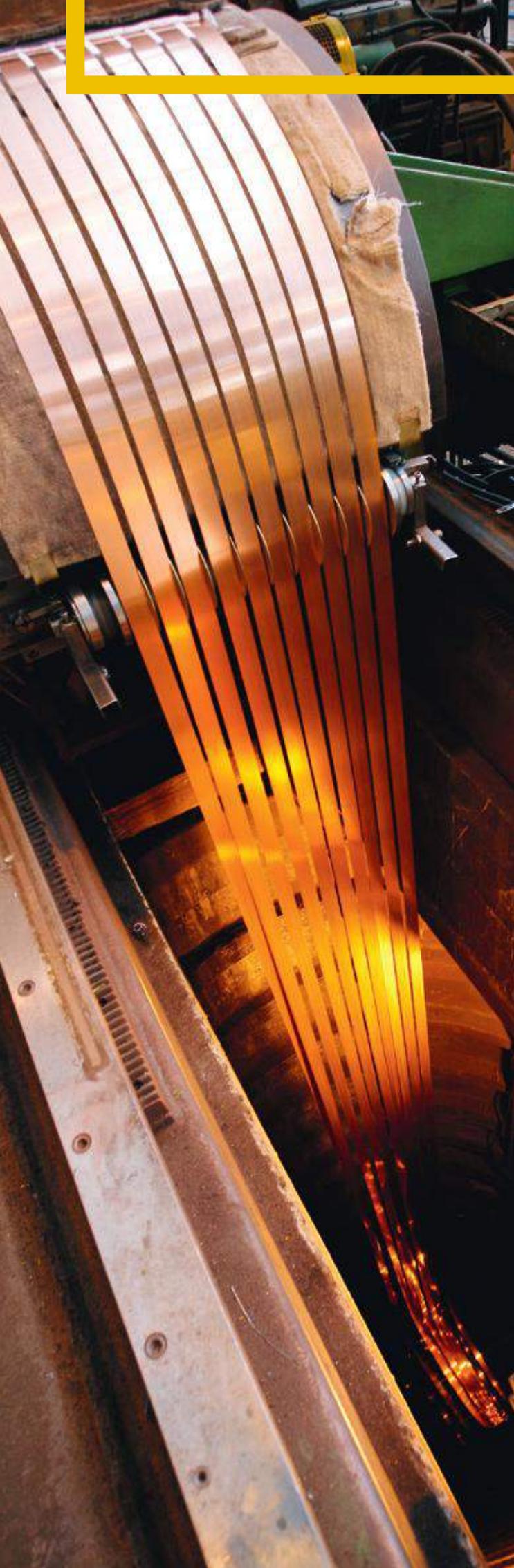
A estratégia previa a produção de duzentas toneladas em 2017, chegando a mil no ano seguinte. Leve, versátil e reciclável, o alumínio não só é um metal alternativo ao cobre (especialmente para o setor de refrigeração) e ao aço (na indústria automobilística), mas também é muito utilizado em barramentos elétricos.

Já no editorial de 2016, a Presidente ressaltava que, com a entrada no promissor mercado do alumínio, a Termomecanica respondia à crise dos anos anteriores no Brasil, apostando na capacidade de evoluir, modernizar-se e abrir novas possibilidades de negócios.

Os produtos de alumínio contam com a reconhecida qualidade dos demais produtos da Termomecanica no mercado interno. Mas foi apenas o começo. Naquele primeiro momento da estratégia para o novo metal, a Termomecanica adquiria a matéria prima do mercado para produzir seus tubos e barramentos; o passo seguinte seria mais ambicioso: produzir, a partir do segundo semestre de 2021, vergalhões e ligas especiais de alumínio. Concluídos os investimentos planejados, a empresa prevê agora atingir uma capacidade mensal de produção de 1.500 toneladas.

Os produtos, cuja produção utiliza a mais avançada tecnologia, serão voltados tanto para consumo próprio quanto para vender ao mercado doméstico e internacional. Os principais clientes seriam as empresas do setor elétrico, que utilizam o material para diversos fins, desde cabos para linhas de transmissão em alta tensão até barramentos em geral.





QUANDO MODERNIZAR É ECONOMIZAR

Carlos Alberto Legori, Gerente Industrial e de Engenharia, 30 anos de TM, conselheiro da FSA desde 1997, apaixonado por máquinas, equipamentos e inovação de processos, acompanha com entusiasmo a atualização tecnológica da empresa. Uma política que vem de longe e só fez crescer desde o primeiro ano da nova gestão.

Ainda em 1999, quando a empresa percebeu que o mercado de refrigeração precisava de tubos de parede fina para a fabricação de aparelhos de ar-condicionado, foi adquirido um conjunto de máquinas japonesas para conformar e soldar tubos ranhurados de maior eficiência na troca de calor.

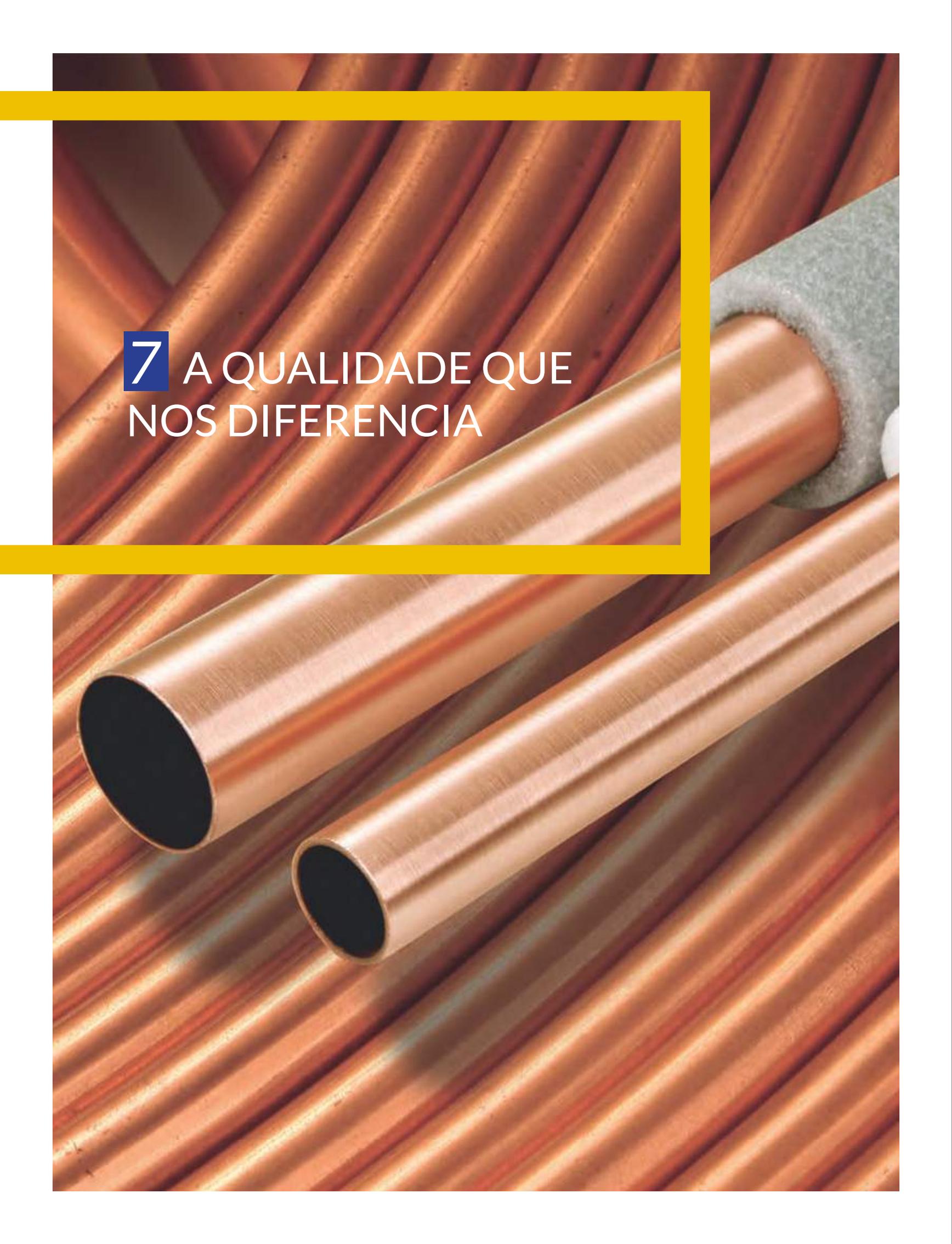
Com o novo processo, a empresa tornou-se pioneira nesta tecnologia no Brasil, ganhando mercado neste segmento.

Estados Unidos, Japão e Europa tornaram-se rumos certos na busca de soluções de ponta para modernizações bem-feitas. Basta citar o caso da renovação de parte dos equipamentos na linha de Tubos e Vergalhões, quando uma única máquina substituiu cinco processos de fabricação, com sensível diminuição dos custos.

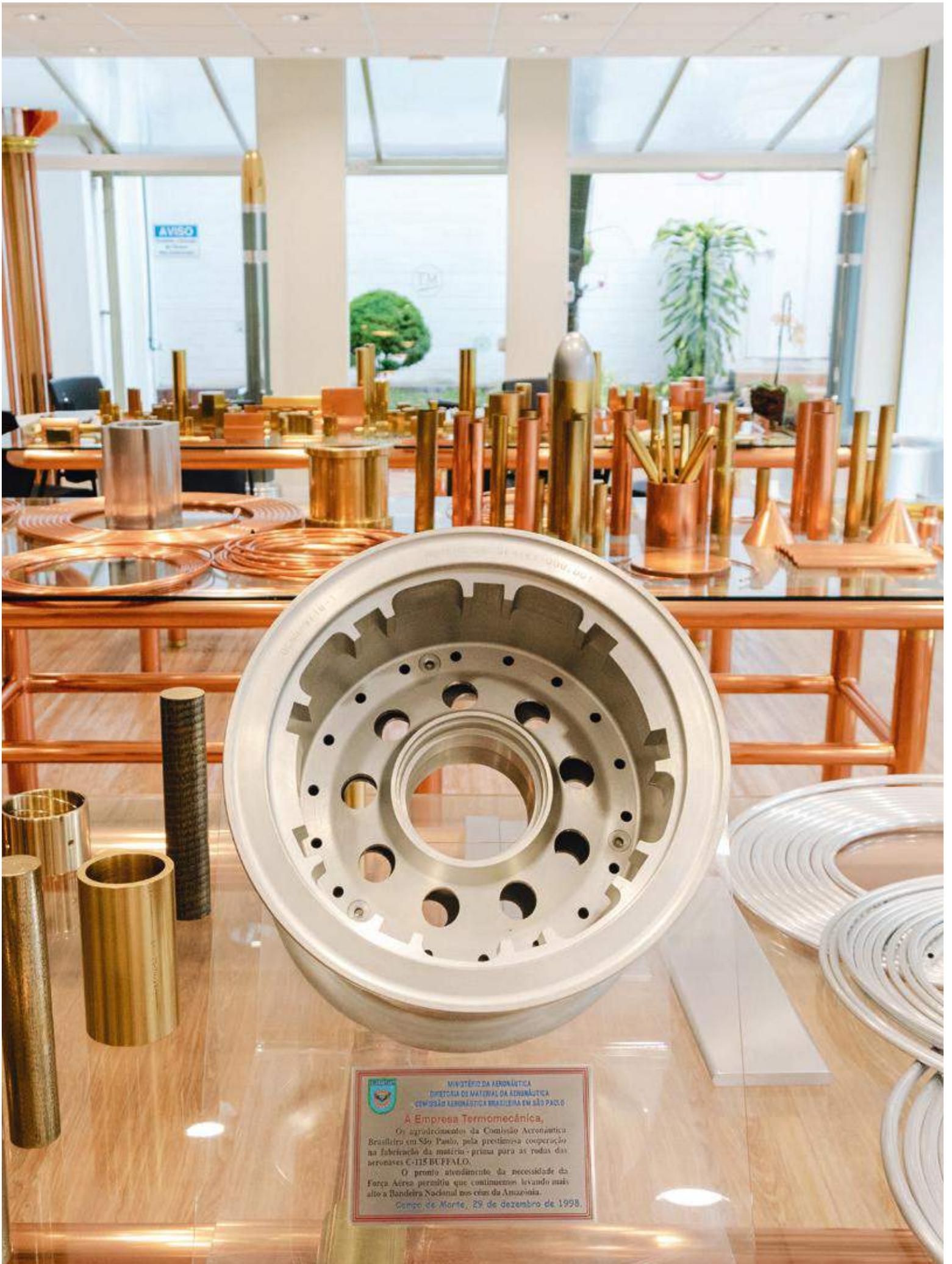
Na mesma linha de modernização, podemos lembrar a aquisição de uma máquina de tecnologia inglesa que faz extrusão contínua de barramentos e perfis; uma máquina alemã para cortar chapas em tiras com maior precisão e fornos austríacos de recozimento por alta convecção.

O fato é que, com o advento da automação, o mercado tornou-se mais exigente, sendo necessária alta qualidade de produção. “Foi o que nos levou, por exemplo, à aquisição de laminadores italianos de alta tecnologia e precisão”, diz Legori, “e à compra de uma máquina espanhola que garante a perfeição na planicidade final dos laminados, tornando automático quase todo o processo, bastando programar e depois apertar os botões certos”.



The image features a close-up, diagonal view of a stack of copper pipes. The pipes are highly reflective, showing bright highlights and deep shadows that emphasize their metallic texture. A yellow L-shaped border frames the top-left portion of the image. In the upper-left area, the number '7' is displayed in white inside a blue square, followed by the text 'A QUALIDADE QUE NOS DIFERENCIA' in white, all-caps font. On the right side, a grey, textured metal fitting is partially visible, attached to one of the pipes.

7 A QUALIDADE QUE
NOS DIFERENCIA



 **MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA**
DIRETORIA DE MATERIAL DA AERONÁUTICA
CIVILIDADE AERONÁUTICA BRASILEIRA EM SÃO PAULO

A Empresa Termomecânica,
Os agradecimentos da Comissão Aeronáutica Brasileira em São Paulo, pela prestígio e cooperação na fabricação da matriz - prima para as rodas das aeronaves C-115 BUFFALO.

O prêmio atende à necessidade da Força Aérea permitiu que continuem levando mais alto a Bandeira Nacional nos céus da Amazônia.

Comando de Morte, 29 de dezembro de 1998.



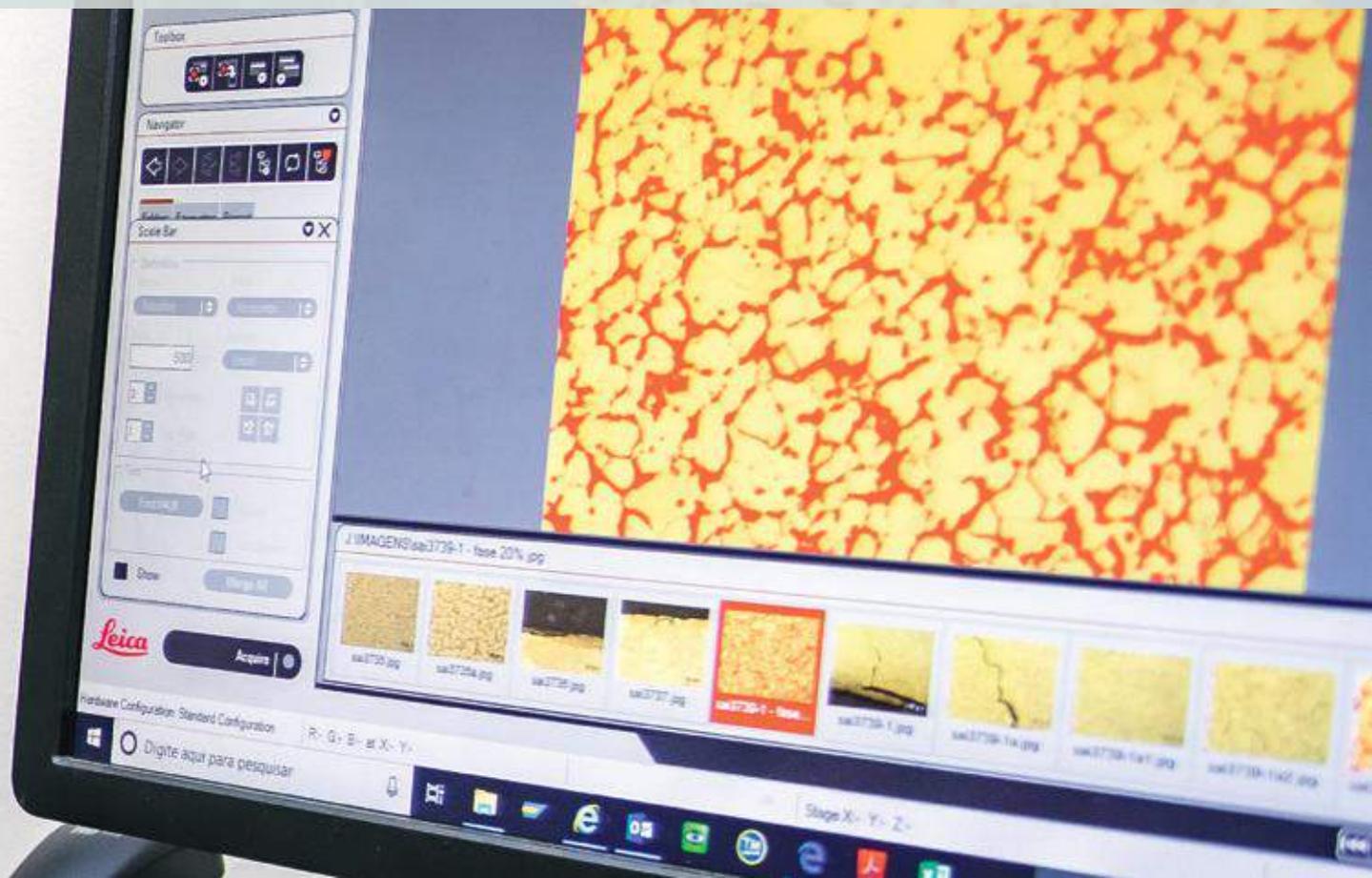
Hoje, grandes plantas industriais e tecnologias avançadas não são necessariamente sinônimos de qualidade, no mercado cada vez mais competitivo. Responder a esse mercado com rapidez e qualidade, atendendo às expectativas do cliente, é o grande desafio das organizações. Para a Termomecânica, é preciso estar à frente da concorrência e aumentar a visibilidade por meio de produtos diferenciados.

Hora de falar das diferentes certificações de qualidade que a TM tem feito por merecer e da excelência de seu laboratório no desenvolvimento de novos produtos.

CERTIFICANDO O QUE JÁ ERA FEITO

“No caso da TM”, diz a Gerente de Qualidade Venize Aparecida Vigatto, “as certificações ISO outorgadas aos processos produtivos foram apenas questão de documentar e certificar o que já vinha sendo feito”. Venize começou a trabalhar na empresa em 1984, lixando barras no setor de Vergalhões e fazendo acabamento nos materiais. Na época, ganhou o apelido de Espanhola, dado pelo próprio Salvador Arena, primeiro pela sua ascendência e depois pela bravura com que, certo dia, subiu em um caminhão de sindicalistas que provocavam agitação diante da empresa e convocou os colegas de trabalho a voltar às atividades, já que tinham recebido bem mais do que o pretendido por aquela greve.

Venize foi a última conselheira indicada pelo Dr. Arena, em janeiro de 1998. Hoje, depois de trinta e seis anos de bons trabalhos, ela e sua equipe vêm atuando em conjunto com as áreas de produção para que a empresa seja reconhecida no mercado nacional e internacional pela qualidade dos produtos, processos e serviços.



CADA AVANÇO, UMA ISO

A obtenção das certificações de normas ISO 9001, 14001, 45001 e 50001 foi resultado do reconhecimento dos trabalhos realizados pela Termomecanica, durante muitos anos, mediante várias ferramentas de gestão.

Os grandes investimentos nas fábricas e toda a modernização tecnológica realizada contribuíram para que se ampliasse o escopo das certificações.

Em 2006, obteve-se a ISO 9001/2000, consagrando o compromisso da TM com a eficiência e eficácia dos processos.

Em 2011, a Termomecanica obteve as certificações ISO 14001 (Sistema de Gestão de Meio Ambiente) e OHSAS 18001 (Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional), hoje ISO 45001.

Nesse período, foram identificados e mapeados todos os perigos e riscos dos seus processos de produção e estabelecidas ações para o controle dos impactos nas atividades.

As certificações ratificam a atenção e a prioridade que a TM dá às áreas de saúde, segurança e meio ambiente, ou seja, com o bem-estar, a saúde e a segurança dos colaboradores e da comunidade no entorno. A empresa não poupa esforços nem investimentos nessa direção.

Em 2018, a certificação na norma ISO 50001 reforçou o compromisso da TM de reduzir o consumo de energia nos processos produtivos, com ações que vão desde a simples troca de lâmpadas para a tecnologia LED até a aquisição de motores de alta potência, que consomem menos energia. A eficiência energética sempre esteve em pauta para a alta direção.

Em 2005, as fábricas ganharam modernos geradores abastecidos com gás natural e óleo diesel, garantindo a continuidade da produção em casos emergenciais de falta de energia.

E agora, a empresa está se preparando para dar um novo passo no aspecto da energia e da proteção ao meio ambiente: estão em andamento estudos para autoprodução energética a partir de um complexo solar que deverá abastecer a TM com energia limpa, sustentável e de reduzido impacto em termos de emissões de gases e a possibilidade de venda de eventuais excedentes de energia gerada.

Em 2020, o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento de Ensaios (CPDE) recebeu a certificação ISO 17025, que afere a competência de laboratórios de ensaio e calibração, e a AS9100D, para a comercialização de ligas especiais destinadas ao segmento aeroespacial.

Na Termomecanica, desde o início das operações a qualidade de um produto e de seu processo faz parte da cultura da empresa. Isto é fruto de um sistema de gestão onde todos se empenham no dia a dia para sua materialização, contribuindo para que os objetivos sejam alcançados.





O AVANÇADO LABORATÓRIO DE ANÁLISES, PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Um dos grandes referenciais da Termomecânica sempre foi a diversidade dos produtos.

São mais de cinco mil itens entre elaborados e semielaborados, alguns deles referência no mercado.

Em 2010, valorizando a pesquisa e o aprimoramento de novas aplicações, a empresa criou o setor de P&D, direcionando o grupo de engenheiros, mestres e doutores para desenvolver novos processos e novos produtos de cobre, alumínio e suas ligas.

Hoje, no coração deste setor e dos consequentes avanços tecnológicos da TM, encontra-se o moderno Laboratório de Análise, Pesquisa e Desenvolvimento, um verdadeiro centro de excelência para inovação e profunda imersão no conhecimento. Salvador Arena carinhosamente o chamava de Submarino, devido às suas janelas redondas, em forma de escotilha. A existência e a ação deste laboratório sempre foram motivo de orgulho para a Termomecânica, pelo nível de concentração e dedicação da

‘tripulação’ formada por técnicos altamente especializados, com muito conhecimento, experiência e tempo de empresa.

É esse nível técnico, aliado ao uso de modernos equipamentos, que permite à empresa enxergar mais do que um ser humano poderia enxergar, possibilitando pesquisar com elevada precisão os elementos que constituem sua microestrutura. Esses pequenos arranjos, invisíveis a olho nu, determinam como um material se comporta nas mais exigentes aplicações.

Os últimos 20 anos têm sido particularmente especiais para o Laboratório de Análise, Pesquisa e Desenvolvimento da TM. Espectrometria de raios X, ópticos, plasma e analisadores de oxigênio foram atualizados pelos mais modernos equipamentos, vindos da Holanda e da Alemanha. Adquiriram-se não só novos itens para ensaios mecânicos, como também um microscópio eletrônico mais potente. Durômetros e analisadores de condutividade elétrica foram atualizados em conformidade com as normas mais exigentes.

Além de parcerias com outros centros de pesquisas, os colaboradores do setor fazem constantes cursos de aperfeiçoamento. Os resultados compensam tanto cuidado. Os materiais fornecidos pela TM não temem ser testados pelos mais rigorosos laboratórios do mundo.

Com a análise de todos os elementos que compõem as ligas feitas no laboratório, os clientes podem ter plena confiança no produto que estão comprando.

Nada na empresa deixa de passar pelo laboratório: recebimento, checagem da matéria-prima e controle rigoroso da qualidade em todos os processos intermediários, até o produto final, pronto para ser embarcado.

Nenhum material é enviado ao cliente sem uma visita final a esse avançado laboratório.



O DESAFIO DOS PRODUTOS ESPECIAIS

A última reforma do Laboratório, realizada em 2018, atualizou sua estrutura física de acordo com os requisitos da ISO 17025, norma internacional para laboratórios. Associado a esse trabalho, entrou em operação em 2019 um sistema informatizado, desenvolvido pela própria TI da TM, que permitirá uma gestão mais simples e eficiente, atendendo a complexidade e o volume de análises: o SGL (Sistema de Gestão Laboratorial). Todos estes esforços somados levaram a TM em 2021 à acreditação do CPDE para a norma 17025 pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro, certificado que assevera a competência do Centro para a realização de ensaios científicos com qualidade mundial de excelência e confiabilidade dos dados gerados.

Todos esses avanços em tecnologia, estrutura física e atenção aos procedimentos fazem com que o Laboratório da TM seja reconhecido no mercado pela sua elevada capacidade analítica e desafiadora.

Entre os desafios, está a conquista de uma expertise cada vez maior em materiais de difícil fabricação.

É nesse ponto crucial que todo um conhecimento longamente adquirido, combinado à elevada capacidade tecnológica e fabril, possibilita à Termomecânica aceitar as demandas de novas ligas e produtos, vindas de clientes dos mais diversos segmentos e países. Não é difícil imaginar os longos períodos de estudos que essas ligas especiais exigem. Entretanto, a originalidade dos resultados torna-se um diferencial da empresa, pois a vantagem de oferecer produtos especiais com características customizadas – e não apenas commodities – tem sido responsável pelo sucesso de todas as linhas de produtos da TM no exigente mercado externo.

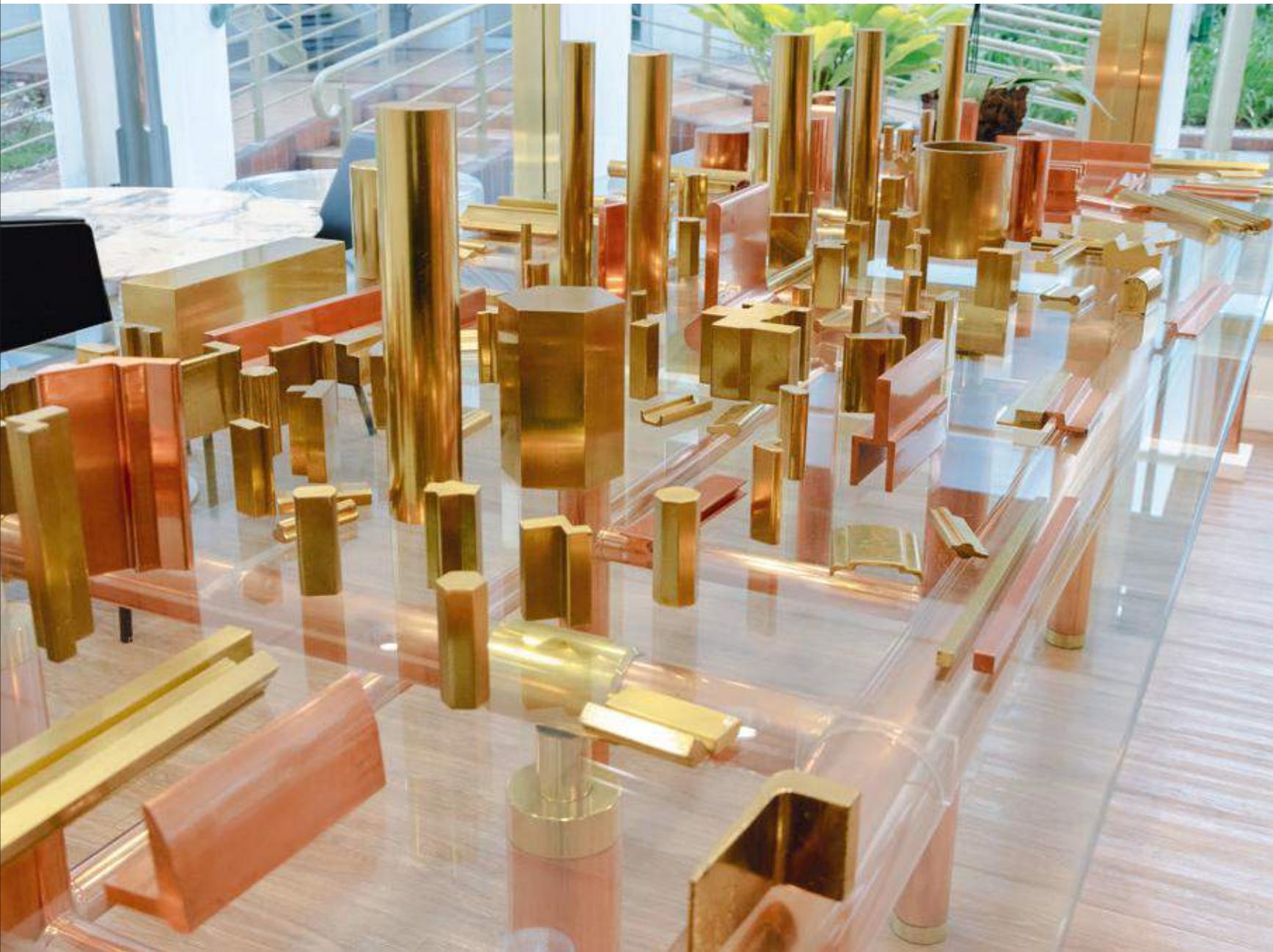
Hoje a empresa elabora muitos produtos de alta tecnologia e de rigoroso controle de qualidade para as áreas de mecânica de precisão, bem como para a indústria aeroespacial, naval e automotiva, além de geração e transmissão de energia. Os vergalhões de bronze-alumínio, por exemplo, são manufaturados para a fabricação de peças para conjuntos mecânicos de aeronaves.

A evolução das ligas de cobre é constante e acompanha a evolução tecnológica e humana.

A TM mantém-se integralmente em sintonia com as novas necessidades e exigências do mercado e do mundo e faz uso da proficiência do seu laboratório e profissionais permitindo uma intensa cooperação com universidades na busca pelo avanço e aprofundamento do conhecimento.

A parceria com a Faculdade de Tecnologia da Fundação Salvador Arena é dedicada ao desenvolvimento de ligas, que muito frequentemente se somam à carteira de produtos que a Termomecânica oferece ao mercado. Um acordo mais recente, com o Instituto Federal de São Paulo (IFSP), debruça-se sobre novas tecnologias de uso do cobre; e ombro a ombro com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com foco sobre barreiras de biocidas metálicos, que possam ter aplicações médicas e industriais. Há vários projetos em andamento, alguns voltados para a combinação do cobre com o grafeno, para a e-mobilidade, e outros no estado-da-arte da ciência.

Em tempos de pandemia da Covid-19, trabalhos em parceria com a UNIFESP obtiveram resultados animadores a partir de estudos em microscopia eletrônica.





8 CAPITAL HUMANO, O MAIOR PATRIMÔNIO

PCM - Energia, Utilidades e Hidráulica. Na página seguinte acima, Engenharia. Abaixo, PEP - Planejamento e Produção



Na história da Termomecanica, o cuidado com seu maior patrimônio, o capital humano, sempre se traduziu em múltiplas ações concretas focadas em aprimorá-lo com processos que agreguem competências técnicas, crescimento pessoal, relacionamentos enriquecedores, aprendizado comportamental, mudança de hábitos e busca de mais cultura, bem-estar e – por que não? – felicidade.

Independentemente dos lucros do ano ou do cenário econômico do país, a Termomecanica nunca abre mão desse investimento: valorização e respeito pelas pessoas. De muitas formas, a empresa procura desenvolver nos colaboradores maneiras positivas de pensar e agir, estimulando-os a tentar novos caminhos e fazer novas escolhas.

Vamos falar de algumas ações que procuram criar um ambiente seguro para trabalhar, agradável para conviver e – o tempo inteiro – humana e profissionalmente estimulante.





UMA UNIVERSIDADE – EM CASA

Começamos mostrando o quanto é constante e diária a preocupação com o crescimento educacional dos colaboradores.

Logo no início da gestão de Regina, foi exigido que todos os colaboradores concluíssem o Ensino Médio. Para tanto, a empresa ofereceria apoio integral. Era uma forma de nivelar todos um pouco mais acima.

Depois do jantar oferecido na TM, era animador vê-los tomar o ônibus fretado, partindo para o curso no Centro Educacional da Fundação Salvador Arena. Era um sacrifício, mas todos se sentiram vencedores e orgulhosos quando receberam seus diplomas das mãos da Presidente.

Outro grande passo foi dado em 2011, com a criação de uma Universidade Corporativa, para colocar à disposição dos colaboradores ações educacionais e cursos de interesse, proporcionando crescimento profissional e pessoal em áreas consideradas fundamentais.

Os cursos eram oferecidos nas modalidades à distância e presencial, dependendo do tema.

Disponibilizaram-se também atividades como workshops, visitas, palestras e estágios em outros setores da Termomecânica.

Os trabalhos são direcionados para o crescimento do colaborador em três competências: conhecimento em processos administrativos, gestão de pessoas e conhecimentos básicos dos processos de metalurgia de não ferrosos, este último oferecido também a clientes e fornecedores.

A partir de 2012, desenvolveram-se programas como Escola de Operações, Escola de Gestão, Escola de Cultura e Academia TM.

Alguns números comprovam o sucesso dessa Universidade tão original:

De 2012 a 2020 formaram-se 1264 turmas em cursos presenciais, com mais de 20 mil participações e 8.600 horas-aula.

Na modalidade à distância (EAD), com 130 cursos oferecidos online, foram 24 mil participações e cerca de 94 mil horas de estudo.

Além dessa educação formal, a empresa estimula o aprendizado prático: entre 2019 e 2020, contabilizaram-se em média 37 horas de treinamento por colaborador e mais de 7000 horas de treinamento no local de trabalho.

Vale notar ainda que grande número de colaboradores recebe da empresa bolsas de estudos em universidades para realização de graduação, pós-graduação e idiomas. O programa Fábrica de Líderes tem por objetivo desenvolver os colaboradores em posições de gestão e também para aqueles que apresentam potencial para exercer cargos de liderança na empresa, valorizando a prata da casa. Os módulos têm ainda a finalidade de apresentar ferramentas de gestão de pessoas e transferir a cultura da empresa dos mais velhos para os mais novos, propiciando oportunidades de carreira.

Pela qualidade desses treinamentos, em 2020 apresentou-se uma satisfação de 99% quanto a esses programas, considerando o conteúdo programático, material e a didática do instrutor.



CUIDADOS COM SEGURANÇA E SAÚDE

A par da intensa modernização das máquinas, Segurança e Saúde dos operadores e o Meio Ambiente foram o foco nas reformas e aquisições de equipamentos que atendessem às boas práticas de segurança e ergonomia nas fábricas.

Fruto dessa preocupação foi a implantação da NR-12, conjunto de práticas minuciosamente focadas em diminuir os riscos de acidentes e de doenças ocupacionais.

Ainda na linha “segurança primeiro, produtividade depois”, realizaram-se cursos de Ergonomia, que visam melhor relação entre o homem, as máquinas e o ambiente de trabalho.

O resultado foi maior conforto operacional, com o correto atendimento às normas vigentes.

A Termomecânica, sempre investindo em iniciativas voltadas para a segurança do trabalhador, reduziu em 75,4 % os acidentes nos últimos 10 anos.

O conforto e a eficiência das novas máquinas também contribuíram para os resultados, com a substituição do telhado por telhas com isolante térmico, a aquisição de novos equipamentos para proteção, a racionalização das atividades chamadas “linhas de vida” e os pontos de ancoragem para trabalhos em altura.





Para incentivar maior qualidade de vida no trabalho, a empresa vem intensificando os chamados Diálogos de Segurança, responsáveis também pela redução no número e na gravidade dos acidentes.

Desde o início do projeto de Ergonomia nas fábricas, vem se consagrando uma nova mentalidade na execução de diferentes tipos de trabalho.

Todas essas ações são acompanhadas pela área de Segurança e Medicina do Trabalho da TM, onde a prevenção é considerada o melhor caminho para evitar acidentes e doenças ocupacionais, fazendo uso correto de EPIs, seguindo as instruções e cuidando dos parceiros de trabalho.

Para uma gestão melhor e mais completa, a Termomecanica implantou o já citado EHS, sistema de gerenciamento em saúde e segurança do trabalho que integra os demais módulos do ERP, customizando e otimizando os dados para decisões assertivas e coesas, em consonância com os objetivos da empresa.

Diante dos bons resultados das integrações de Saúde, Segurança, Meio Ambiente, RH e TI, a TM tornou-se referência para outras organizações.

Hoje está alinhada e preparada para o atendimento ao eSocial.

Atenta ao bem-estar físico dos colaboradores, a Termomecanica promove ainda programas como alimentação diferenciada para o controle de doenças como diabetes, hipertensão e obesidade, além de outras iniciativas como cuidados sobre dependência química e do tabagismo, com doação de medicamentos e orientação contínua.

A empresa trabalha ainda temas como a correção postural, o controle da vacinação e o encaminhamento de rotinas ginecológicas e urológicas.

Em 2018, o setor de Medicina adquiriu o bioimpedanciômetro, para obter dados fidedignos e comparáveis que relacionassem massa magra e índice de gordura corporal (IMC), reforçando a conscientização, as recomendações de hábitos de vida saudáveis, estimulando as atividades físicas e contribuindo para o bem-estar geral.

Através de uma empresa especializada, contratada para atender à proposta do programa Conte Comigo, os colaboradores e seus dependentes podem contar com suporte de informações e orientações sobre problemas de ordem financeira, psicológica, social e jurídica.

A TM foi, em 2018, um dos destaques da pesquisa Empresas Psicologicamente Saudáveis – EPS, realizada pela revista Gestão RH, reconhecendo as boas práticas no desenvolvimento de ambientes de trabalho psicologicamente saudáveis, em ações que valorizem as iniciativas voltadas para o bom equilíbrio mental e psicológico de seus colaboradores, identificando

processos a ser desenvolvidos para o crescimento dos trabalhadores através de investimentos em educação e treinamentos, alavancando o potencial desses profissionais em busca da promoção de qualidade de vida.

De muitas formas, os colaboradores são estimulados a se responsabilizar por sua parte na empresa, contribuindo para o bom funcionamento geral. Foi o que recentemente ocorreu com o Programa de Sugestões, cujo tema era Redução ou Eliminação de Perdas e Desperdícios nas áreas administrativas e fabris. Todos ficaram surpresos com as 96 propostas apresentadas, das quais dez foram aprovadas. Sete delas já foram implementadas e três estão em fase final de implantação.

Os autores das propostas aprovadas foram premiados.

Outro exemplo de união, interesse comum e capacidade de resolução foi demonstrado em 2019 no projeto GIP – Gestão Integrada de Pessoas –, produto da colaboração das áreas de Segurança e Medicina do Trabalho, TI e RH, desenvolvendo uma ferramenta tecnológica que permitiu maior acessibilidade, autonomia, simplificação e agilidade nos processos internos da empresa.



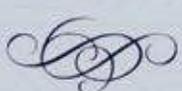
CERTIFICADO

Certificamos que:

TERMOMECÂNICA

recebeu Destaque na Dimensão Transparência na lista "AS MELHORES EMPRESAS EM IDHO - INDICADOR DE DESENVOLVIMENTO HUMANO ORGANIZACIONAL 2018", após pesquisa nacional realizada pelo Grupo Gestão RH, entre as "Maiores e Melhores Empresas do Brasil", "Melhores Empresas para se Trabalhar" e "Pesquisas do Grupo Gestão RH".

• São Paulo, 31 de outubro de 2018 •



Alexandre Garrett
Alexandre Garrett
 Gestão RH Editora



No alto, espaço cultural
Acima, setor de RH

POR UMA CONVIVÊNCIA FELIZ

Talvez pareça exagerado afirmar que uma empresa seja uma família, mas é certamente uma comunidade, onde a convivência entre os indivíduos pode ser solidária, produtiva e, muitas vezes, alegre e amiga.

Em 2009, com a criação do Espaço Cultural de 1.400 m² na Fábrica I, os vínculos da comunidade TM ficaram ainda mais firmes e acolhedores. Logo o Espaço se tornou um ponto de encontro tão animado que, no ano seguinte, foi reproduzido na Fábrica II com as mesmas dimensões e funções.

O Espaço Cultural está bem aparelhado para receber os colaboradores. Atualmente estão disponíveis 4.536 itens, entre livros, jornais, revistas e DVDs, com 31 computadores para acesso à Internet em alta velocidade, facilitando o acompanhamento dos cursos à distância oferecidos pela Universidade Corporativa. Além do espaço para convivência, há uma ampla sala de estudos e sala para projeção de mídia audiovisual. A biblioteca virtual, disponível em tempo integral, oferece avançadas ferramentas para pesquisa, com recursos que a tornam acessível a deficientes visuais. O entretenimento é proporcionado por vários aparelhos de TV e diversos tipos de jogos, inclusive os que estimulam o desenvolvimento de competências.



Muitas iniciativas são realizadas no Espaço Cultural. As atrações podem ir de uma bela exposição de arte circense a um festival para exibição dos talentos dos próprios colaboradores. Após as refeições, é muito comum encontrarmos ali pessoas cantando, acompanhadas de violão, ou alguém tocando gaita.

Numa pesquisa feita em 2019, 93,9% dos usuários do Espaço Cultural registraram aumento na assimilação de novos conhecimentos e 90,6% maior disposição para o trabalho, sendo muito grande a procura pelo Espaço.

Para aumentar o engajamento das famílias dos colaboradores, surgiu o Programa Conhecer TM, em que as famílias são convidadas a conhecer o interior da fábrica, suas máquinas, os processos, o espaço em que seu familiar trabalha, onde se alimenta. Assim, passa a visualizar e compreender melhor seu trabalho na empresa. Nesse dia, é oferecido um gostoso café da manhã e, após a visita, a família é convidada para uma feijoada gostosa e famosa, sempre aguardada por todos.



OUTROS ELOS

A partir de 2006, para reforçar os elos internos e estreitar o relacionamento com seus parceiros, a Termomecanica começou a investir em novos canais de comunicação, mantendo sua comunidade unida e bem-informada.

Além do já clássico jornal Somos TM – que não se limita ao público interno e contém temas de interesse mais amplos para os colaboradores e seus familiares – a empresa adotou instrumentos de comunicação como as Caixas de Sugestão, o Quadro de Classificados, a TV Corporativa, o Jornal Mural, o Oito Páginas, um Portal Corporativo e o Totem, utilizado nas pesquisas de satisfação dos colaboradores.

O Jornal Mural traz notícias atualizadas semanalmente sobre os mais diferentes assuntos, incluindo-se, por exemplo, oferta de venda e compra de bens entre colaboradores.

Instalado em áreas de maior circulação, o quadro Oito Páginas veicula mensagens curtas e objetivas.

Já o Portal Corporativo acentua informações do Jornal Mural e traz a versão digital do Somos TM. Instalada nos refeitórios, a TV Corporativa veicula informações gerais sobre os acontecimentos da empresa.

Na comunicação externa, além de atualizar com frequência sua página no Facebook, a Termomecanica divulga textos assinados por especialistas e diretores.

Depois de todos esses cuidados promovidos pela TM com a mente, o corpo e a convivência enriquecedora dos colaboradores, vamos agora aos benefícios propriamente ditos.

somos TM

ano 8 | n° 34 | julho/agosto 2014

VALORIZAÇÃO E RESPEITO ÀS PESSOAS

A importância do capital humano para o desenvolvimento da organização e dos principais legados de Salvador Arena

← e mais

curtas

Você já leu o Código de Ética e Conduta?

Página 2

boas práticas

Evento promove o Dia Mundial do Meio Ambiente

Página 4

inovação

As vantagens do cobre antimicrobiano

Página 5

em família

Os benefícios das técnicas de defesa pessoal

Página 6

somos TM

ano 8 | n° 34 | julho/agosto 2014

IDEIAS PREMIADAS

Programa de Sugestões apresenta os primeiros resultados

Página 3

← e mais

gestão de pessoas
Recrutamento interno em seis passos

tecnologia
Projetos movimentam inovação

esportes
Espaço Cultural distribui flexibilidade

em família
Volta a viajar de férias

somos TM

ano 8 | n° 34 | julho/agosto 2014

MELHORIA CONTÍNUA

Um dos nossos principais Valores, a Melhoria Contínua, tem como base o conhecimento e as novas ideias, na busca do crescimento da empresa e da transformação social

Página 3

← e mais

curtas

Quando se deve usar o Código de Ética e Conduta?

Página 2

boas práticas

TM contribui para a capacitação de clientes

Página 4

inovação

A importância do cobre na nossa alimentação

Página 5

em família

Bruxas ou Saci-Pererê? Qual a sua preferência?

Página 6

9 BENEFÍCIOS: OS DE LEI E OS OUTROS, MUITOS OUTROS







A TM foi pioneira em oferecer benefícios diferenciados, instituídos pelo seu Fundador. Todos foram mantidos, reestruturados e modernizados pela nova gestão.

A soma dos benefícios oferecidos de maneira espontânea pela empresa aos colaboradores continua acompanhando as melhores práticas do mercado, sem nenhuma exigência de contrapartida. Vamos a eles, a começar por algumas práticas pioneiras:

Na TM, a assistência médica e a assistência odontológica são abrangentes e gratuitas, desde 1970.

Vale lembrar que, naquela época, o convênio com o então INPS era para poucos e os direitos restringiam-se ao trabalhador. Preocupado com as condições de saúde das famílias, Salvador Arena estendeu o direito à assistência médica e odontológica para todos os colaboradores e seus familiares, com atendimento em dependências próprias, com infraestrutura completa, incluindo serviços de Fisioterapia, Audiologia, Laboratório de Análises Clínicas e exames de imagem com cobertura abrangente e resultados rápidos.

No setor odontológico, quatro salas completas de atendimento para oito dentistas, e um laboratório de próteses com três protéticos.

Com as imensas filas de espera no SUS para exames preventivos de imagem, a FSA passou a absorver esta demanda reprimida realizando exames de RX, Ultrassom, Doppler, Tomografia Computadorizada, Mamografia, Densitometria Óssea, Endoscopia Digestiva Alta e Ecocardiódoppler para comunidades carentes, com aparelhos de ponta e profissionais médicos de referência.

A excelência deste atendimento sempre foi reconhecida dentro e fora da empresa. Com a responsabilidade da Dra. Iara Satoco Fukunishi Yamada, que iniciou suas atividades na TM em 1974, como plantonista, e hoje é membro do Conselho de Administração da Termomecanica, do PPL e do Conselho Curador da FSA. A partir de 2006, os serviços médicos e odontológicos foram descentralizados, sendo hoje prestados por planos de saúde, com redes de maior e mais completa abrangência, oferecendo às famílias maior comodidade e facilidade de acesso, sem perder a qualidade dos serviços prestados.



Espaço cultural

A permanência do colaborador na cobertura ao atendimento médico após seu desligamento segue critérios estabelecidos na Política de Benefícios pela empresa.

A Termomecanica mantém ainda uma equipe própria de médicos e enfermagem para serviços de emergência, consultas ambulatoriais aos colaboradores em horário de trabalho e atendimento aos exames ocupacionais exigidos pela legislação.

A empresa propicia também um posto de apoio interno para agendamento de consultas e exames, solicitação de reembolsos e liberação de resultados e terapias.

A aquisição dos medicamentos mais prescritos é 100% subsidiada pela TM e pela FSA.

Cestas básicas são oferecidas mensalmente a todos os colaboradores, e seu valor é duplicado nas festas de fim de ano.

Márcia Thiemi Uemura lembra quão generoso era o vale-compra recebido nos idos de 1989: “Todos saíam dos supermercados com muitos carrinhos bem cheios, levando desde alimentos até material de construção. Era notória a alegria dos colaboradores e de suas famílias com a possibilidade e o prazer de comprar não somente o necessário, mas outros itens de desejo”.

Os tempos são outros, mas ainda hoje continua intacta a constante preocupação da empresa com o bem-estar profissional e humano dos colaboradores.



PCP da Fábrica I



CUIDADOS COM UMA ALIMENTAÇÃO TÃO SABOROSA QUANTO SAUDÁVEL

Sob o comando de duas nutricionistas e equipes em três turnos, refeições são oferecidas em horários determinados a todos os colaboradores, prestadores de serviço e motoristas das transportadoras externas, que sempre procuram chegar no horário das refeições para se servirem gratuitamente e à vontade – mas sem desperdício!

Como já dizia o Dr. Arena, “repita quantas vezes quiser, mas não deixe restos no prato”.

Entre café da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia, cada colaborador recebe em média duas refeições diárias, nos diversos turnos, e tudo é feito para que sejam tão saborosas quanto saudáveis.

Nutricionistas providenciam dietas especiais para obesos, dislipidêmicos, hipertensos e diabéticos, previamente avaliados, liberados e monitorados pela Medicina do Trabalho. O sabor e a qualidade dos alimentos são cuidadosamente avaliados, inclusive pela alta direção, que também se serve deles. E o desperdício, reitere-se, é rigorosamente combatido.

Um laboratório independente realiza testes periódicos para o controle microbiológico dos alimentos servidos, assim como da água oferecida.

Vale lembrar que vários itens – como legumes, verduras, sorvetes, produtos cultivados no Centro Educacional e mais recentemente na fazenda SESMARIA, em Santa Rita do Passa Quatro – são servidos nas refeições oferecidas nas fábricas e no Centro Educacional.



DUAS SIGLAS DELICADAS

Paef - Programa de Auxílio Emergencial para Famílias

Paed - Programa de Apoio aos Empregados com Deficiência

São siglas que podem soar estranhas, mas que se revelam de importante valor em duas áreas bem delicadas.

Criado em 2010 pela FSA, o Paef tem por objetivo proporcionar condições de sobrevivência básica para famílias em que o arrimo financeiro se encontra desempregado ou momentaneamente incapacitado de prover as necessidades da casa.

Colaboradores indicam famílias necessitadas, que recebem uma cesta básica por três meses. Desde a sua criação até setembro de 2021 foram atendidas 5.951 famílias.

Campanhas tem sido intensificadas desde 2020 durante a pandemia da Covid.

Já o Paed, criado em 2011, concede ajuda financeira ou a própria aquisição de próteses e aparelhos especiais de alto custo quando esses recursos não são cobertos por programas governamentais ou por convênio corporativo. O objetivo é oferecer condições dignas de trabalho e integração social.

TOMAR EMPRÉSTIMOS, INVESTIR

Fiel ao espírito do fundador, a Termomecanica mantém sua política de distribuição dos lucros, baseada na meritocracia, atingimento de metas no trabalho em equipe. Dessa forma, o colaborador participa dos resultados conquistados naquele ano.

Além de promover benefícios sociais aos trabalhadores, a participação nos lucros também representa a promoção do interesse da própria Fundação, que recebe mais recursos para destinar aos seus objetivos sociais, à medida que os esforços dos trabalhadores da Termomecanica resultem em maiores resultados.

No passado, criou-se a Coopertermo – Cooperativa de Crédito dos Empregados do Grupo Termomecanica – em que os colaboradores podiam investir com rentabilidade mais atraente que os índices vigentes no mercado, ou obter empréstimos a juros bem mais baixos que os dos bancos.

Atualmente, esse benefício foi substituído pelo empréstimo consignado, com taxas vantajosas negociadas pela empresa junto a instituições financeiras.



TRANSPORTE, LAZER, PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

A empresa oferece transporte a todos em ônibus executivos fretados que percorrem linhas no ABC e nas cidades vizinhas: Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e São Paulo.

Quem mora fora dos itinerários previstos recebe vale-transporte.

Há estacionamento para colaboradores com transporte próprio.

Graças a uma parceria com a empresa, os colaboradores e seus familiares podem usufruir do Sesi, que oferece lazer em suas quadras, piscinas, academias e salões de jogos.

Um relatório anual destaca em números a soma de alguns benefícios concedidos: mais de 5.600 vidas cobertas nos planos de assistência médica e odontológica, 100% subsidiadas pela empresa; mais de 1 milhão de refeições servidas gratuitamente nos seus restaurantes; mais de 20 mil cestas básicas concedidas; mais de 1 mil medicamentos doados; 100% dos colaboradores participando do Plano de Previdência Privada Complementar, em condições diferenciadas.

VAMOS BUSCAR HARMONIA E EQUILÍBRIO DA SAÚDE DA SUA EQUIPE EM APENAS 3 MESES?

VIVA SAUDÁVEL

12 semanas. Essa é o tempo de que o Sesi-SP precisa para melhorar a qualidade de vida da sua equipe.

Sabe como? Com a atuação de profissionais de nutrição, educação física e psicologia que ajudam os colaboradores em uma jornada desafiadora em busca de mais saúde e autocuidado.

ATIVO Movimentar o corpo, respeitando as próprias limitações. É assim que se constrói um estilo de vida com a atividade física presente na rotina.	SAUDÁVEL Revelar que a comida saudável pode ser muito prazerosa, aprendendo a lidar com os desafios alimentares impostos na rotina! É uma nova relação que começa com a saúde!	CONFIANTE Valorizar a saúde mental é essencial nesse projeto, por isso, a equipe de psicólogos atua para engajar os participantes a se manterem firmes em seus propósitos.
--	--	--

Descubra como o Sesi-SP pode ajudar a mudar de vez o estilo de vida de seus colaboradores e impulsionar a produtividade de sua empresa!

EDUCANDO PARA O FUTURO

Dentre as iniciativas da nova gestão da empresa, a mais gratificante foi a Previdência Privada Complementar, implementada no ano 2000.

Nesse sistema, criteriosamente administrado, a empresa contribui com R\$ 4,00 para cada R\$ 1,00 investido pelo colaborador. O valor de contribuição do colaborador está limitado a 5% do seu salário, para não impactar no seu orçamento mensal.

Quando se instituiu esse benefício, buscou-se premiar a fidelidade do colaborador, garantindo melhor qualidade de vida no futuro para ele e sua família.

A Presidente do Conselho Curador, Regina Celi Venâncio, grande entusiasta dessa iniciativa de sua gestão, lembra que, num primeiro momento, o novo Plano de Previdência não foi muito bem recebido – o que ela atribui ao fato de que o

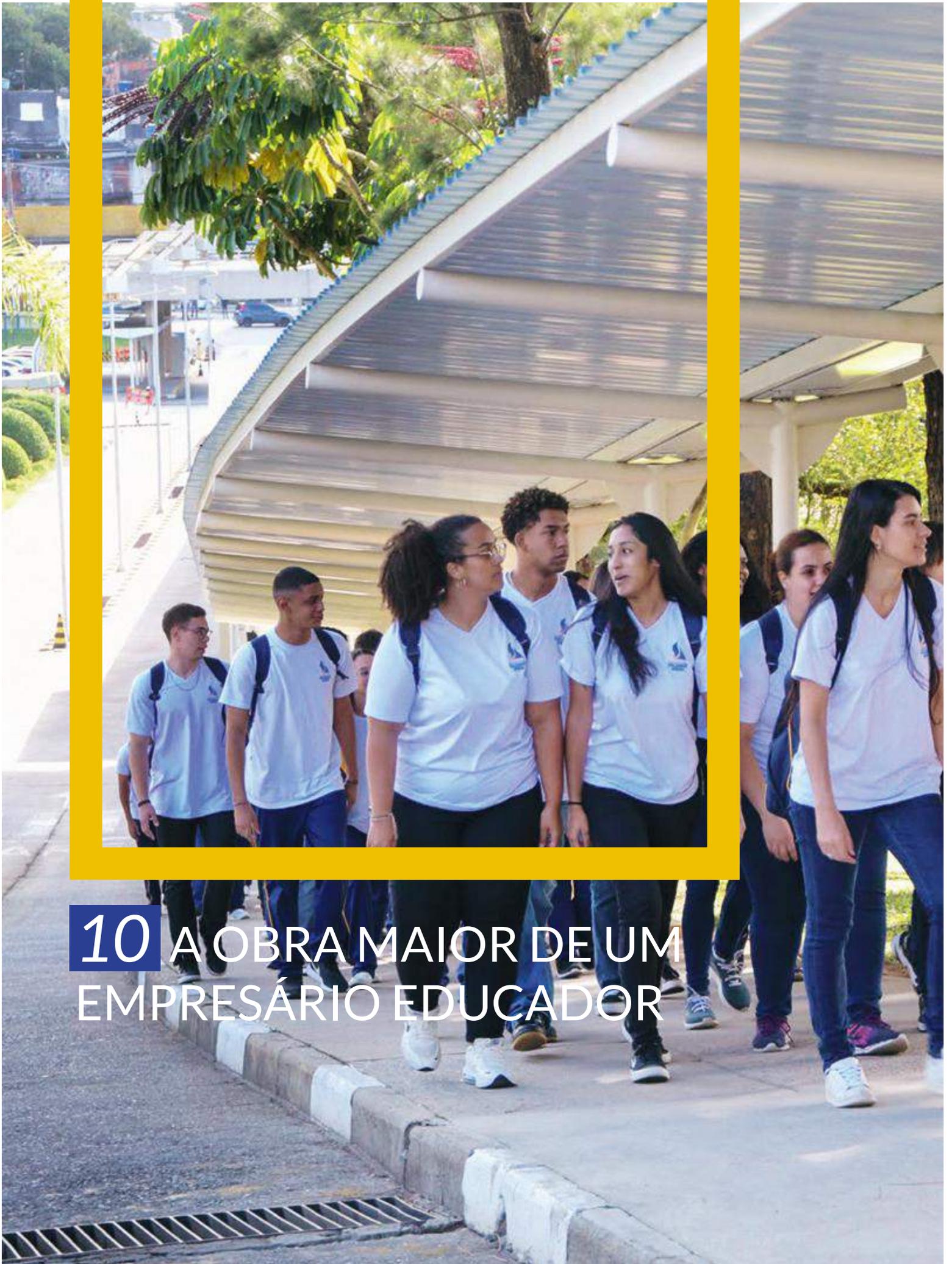
brasileiro é em geral imediatista, prefere dinheiro na mão em vez de poupar ou prever para o futuro. No entanto, quanto mais se aproxima a aposentadoria, mais as pessoas começam a valorizar o investimento em previdência.

O plano prevê ainda cobertura de risco em caso de morte ou invalidez, sem nenhum custo adicional para o colaborador.

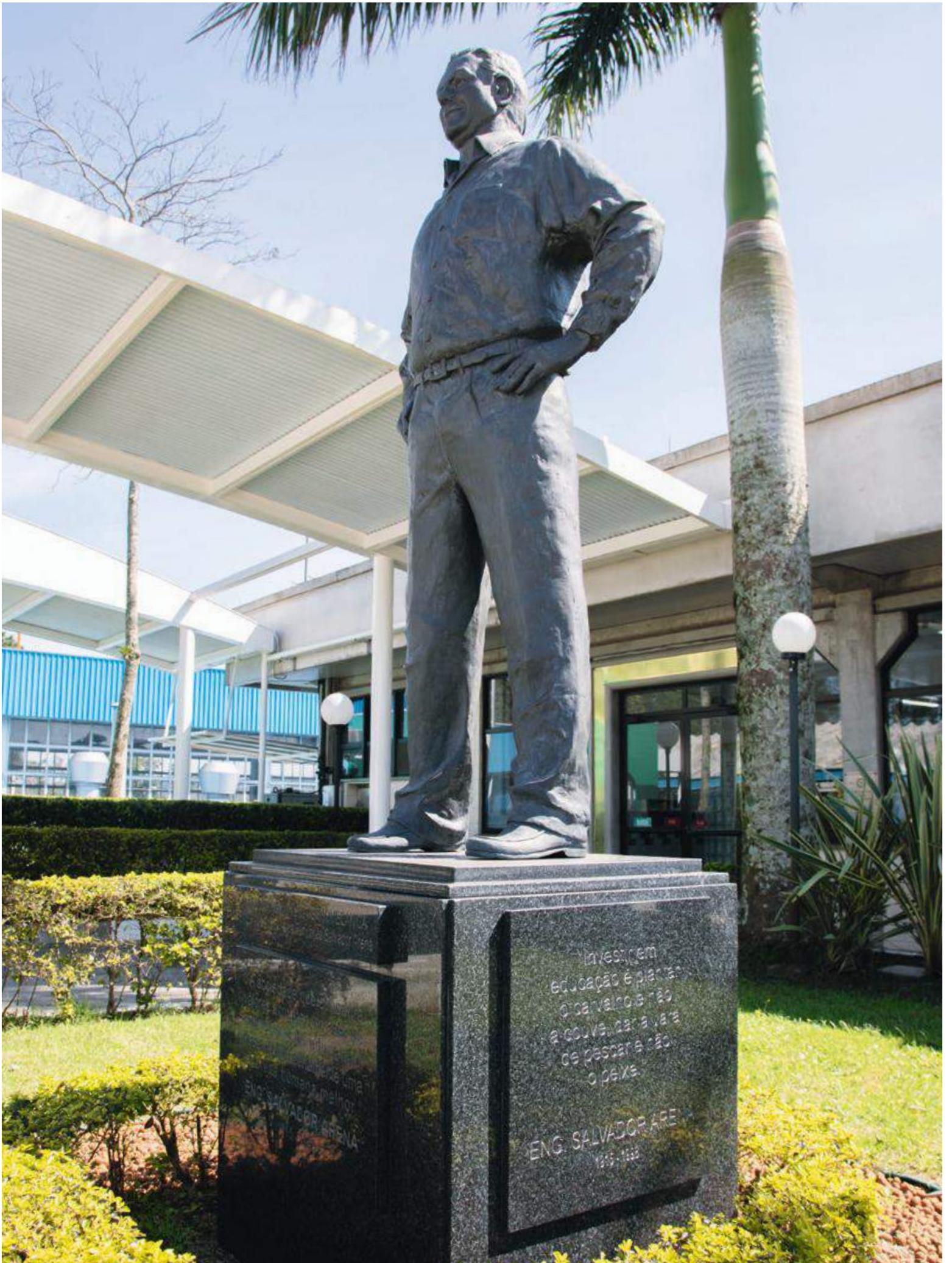
Paralelamente, instituiu-se um seguro para afastamento por questões de saúde, de modo que colaboradores possam contar com uma complementação dos recursos pagos pelo INSS.

A empresa também mantém convênio com a agência do INSS de São Bernardo para agilizar os processos nos casos de auxílio-doença, acidente de trabalho e aposentadoria, facilitando a resolução de pendências para o colaborador, nesses momentos delicados de sua vida.





10 A OBRA MAIOR DE UM
EMPRESÁRIO EDUCADOR



Investir em
educação é plantar
o carvalho e não
a couve, dar a vara
de pescaria não
dá o peixe.

ENG. SALVADOR ARE
1919 - 1988



Para Salvador Arena, a verdadeira transformação social passa necessariamente pela educação. “É onde tudo começa”, costumava dizer.

Um de seus grandes sonhos era implantar no Brasil um sistema de ensino padronizado, simplificado, mensurável, vivo e interessante para os alunos.

Em meados da década de 70, o fundador chegou a escrever, publicar e, apaixonadamente, divulgar um livro a respeito. O acolhimento de suas ideias pelas autoridades não foi lá muito animador, mas o Dr. Arena nunca deixou de sonhar. E, como era de seu feitio, partiu ele próprio para o desafio.

Já no início da década de 80, montou uma pequena escola no pátio da fábrica.

E não parou por aí!

Em 1990, adquiriu uma área de 130 mil m² no bairro dos Alvarengas, em São Bernardo, para ali construir o seu Projeto Escola.

O objetivo era oferecer, gratuitamente, educação infantil, ensino médio, cursos técnicos, para crianças e jovens da comunidade.

O Conselho Curador deu continuidade aos ideais do fundador com a criação, em 2002, da Faculdade de Tecnologia, estruturando-se o Centro Educacional da Fundação Salvador Arena.

As unidades de ensino, o colégio e a faculdade são hoje referências em educação e têm tudo para se tornar fontes de inspiração para empreendedores sociais, nessa área tão cheia de desafios para o Brasil.

Desde a sua criação em 1989, até 2021, o Centro Educacional:

- Formou 7.167 alunos, tendo sido 4.545 no Ensino Médio e 2.622 na Faculdade de Tecnologia.
- Destacou-se entre os três primeiros do ABC no Enem (MEC)
- 4 cursos superiores, Faculdade Engenheiro Salvador Arena
- 2 cursos de pós-graduação: – Conceito “A” (MEC)

PROPORCIONA, MAS EXIGE

O Centro Educacional da Fundação Salvador Arena foi idealizado para oferecer ensino gratuito de qualidade a seus alunos dos níveis fundamental, médio, técnico e superior, incluindo alimentação, material didático, uniformes e modernas estruturas para propiciar cultura, arte, esporte e lazer.

Oferece também atendimento de enfermagem, odontológico, psicológico, psicopedagógico, fonoaudiológico e assistência social.

As férias se restringem ao mínimo permitido por lei e as aulas são ministradas das 8h00 às 16h00. Com essa carga horária maior, o aluno tem condições de concluir seus estudos com maior bagagem de conhecimentos e desenvolvimento intelectual.

O Colégio Engenheiro Salvador Arena está entre as melhores escolas de São Bernardo do Campo. Assim, tornou-se uma das escolas mais concorridas da Grande São Paulo, com média de vinte mil inscritos anualmente.

A escola é voltada para o público em geral. Toda a comunidade pode inscrever seus filhos para disputar as vagas, que são sorteadas pela Loteria Federal. Mas, a Fundação destina 25% de suas vagas na primeira série do Ensino Fundamental para os filhos dos colaboradores, seguindo os mesmos critérios de seleção.

Com ensino intensivo, aprofundado e abrangente, prioriza também a formação humanista e busca desenvolver toda a potencialidade do aluno em sala de aula como cidadão.

Além das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular, os alunos têm aulas de educação financeira, agricultura, robótica, idiomas, informática, cerâmica, aeromodelismo, teatro, música e a prática de competências socioemocionais.

Adequando-se às necessidades do mercado, em 2020 passou a oferecer Curso Técnico em Mecânica (substituindo o curso de Metalurgia), e em 2021 o Curso Técnico em Agropecuária.

Para atender as alta demanda de mercado, iniciou-se em 2022 o Curso Técnico em Informática.



ESTÍMULOS DE TODOS OS LADOS

Após três décadas, os modernos e arrojados espaços de aprendizagem construídos sob o olhar pioneiro do nosso patrono, o engenheiro Salvador Arena, com um modelo de ensino pautado na teoria e na prática, são referência em educação.

Hoje quem visita o Centro Educacional fica encantado com o que vê, tanto nos espaços externos como internos. Tudo parece ir ao encontro do ideal “mente sã em corpo sã”.

Com metade das vagas destinadas a estudantes cujas famílias têm renda per capita mensal até 1,5 salários-mínimos, a escola conta com laboratórios, salas temáticas, quatro bibliotecas interativas, ginásios poliesportivos, conjunto aquático, campo de futebol, pista de atletismo, um teatro e uma estação agroambiental.

Já o Teatro Salvador Arena, inaugurado em junho de 2005, tem capacidade para acolher seiscentas pessoas. Seu projeto arquitetônico previu versatilidade para diferentes usos: teatro, cinema, música, dança, circo, shows, musicais infantis, palestras, eventos, cursos, oficinas, exposições, tudo pensado como recurso pedagógico para a educação integral dos seus alunos e voltado para a comunidade.

É um amplo e pulsante centro cultural.

Seu palco, aberto também à comunidade, já contou com a presença de grandes nomes da música popular brasileira, além de exibir peças teatrais consagradas, inclusive para alunos de escolas públicas, com direito a lanchinhos no retorno para casa.

O Estádio Olímpico Bronze TM23 foi inaugurado em 2006 e acomoda até 1.100 pessoas em suas arquibancadas cobertas. Tem uma pista de atletismo ao redor do campo, dois ginásios poliesportivos cobertos e quatro quadras ao ar livre.

O Conjunto Aquático conta com duas piscinas aquecidas em temperatura ambiente, uma delas semiolímpica.

Em determinados dias, pais e filhos são estimulados a praticar esportes juntos.

Uma biblioteca de Educação Infantil e quatro bibliotecas interativas atendem a alunos de diferentes faixas etárias. Nelas, os recursos oferecidos se compõem de material impresso, dispositivos audiovisuais, multimídia, equipamentos eletrônicos e rico acervo propiciado por uma biblioteca virtual.

Inaugurado em fevereiro de 2008, o Centro de Documentação, Memória e Referência reúne, organiza, preserva e oferece acesso a todos os documentos de valor permanente da empresa, da Fundação e de seu fundador.

Oficinas de aeromodelismo, arte, cerâmica e robótica complementam de forma viva os diferentes conteúdos das disciplinas curriculares.

Laboratórios de Química, Física e Biologia, muito bem equipados, permitem grande interação pelos alunos e tornam as aulas mais interessantes, de fácil assimilação, para melhor fixação do conhecimento.

Em 2018 foi implementado o curso Técnico em Mecânica, do qual cerca de 60% dos egressos saem com melhores oportunidades de emprego e aumento de renda.

A Estação Agroambiental abrange duas estufas e um curral, para que todos possam vivenciar melhor o contato com a terra e a natureza, o cultivo de vegetais e o crescimento dos animais.

Muitos recursos pedagógicos estão à disposição dos alunos, para estudos e pesquisas. A Estação Literária proporciona espaço para a criação de textos.

Para que os alunos desenvolvam seus projetos sociais fora da escola, há programas como o CTM Solidário, para os estudantes do colégio, e o Arena Solidário, para os da faculdade.



Há ainda um Núcleo Comum onde alunos de fora podem participar da banda, da orquestra e dos esportes.

Tudo isso justifica o ótimo desempenho dos nossos alunos nas Olimpíadas de conhecimento, tanto na Matemática, como em Robótica, nas Redações, na Poesia e nos Esportes.

Ao final do Ensino Médio, cerca de 70% dos alunos ingressam nas melhores universidades públicas e privadas do País, incluindo a Faculdade Engenheiro Salvador Arena. Nos últimos três anos, por volta de 20% desses alunos buscam outros projetos de vida, como intercâmbio cultural e acadêmico, formação técnica profissionalizante e outros.



A grande preocupação com a formação integral dos alunos, visando não apenas questões acadêmicas, mas também humanas, comportamentais e emocionais, fizeram com que, ao longo dos seus mais de 30 anos de história, o Centro Educacional incluísse na grade curricular disciplinas voltadas a saúde mental e ao bem estar dos alunos.





EVOLUÇÃO DOS CURSOS

O Centro Educacional da Fundação Salvador Arena conta com uma Direção Pedagógica que abrange os cursos de Educação Infantil, Fundamental, Médio e Técnico e uma Direção Acadêmica da Faculdade, que abrange quatro cursos de graduação, dois de pós-graduação e uma área de pesquisa e extensão.

A Faculdade Engenheiro Salvador Arena, autorizada pelo MEC em 2002, iniciou suas atividades efetivamente em 2003, oferecendo cursos totalmente gratuitos e de elevado padrão de qualidade, sendo considerada uma das melhores instituições de ensino do Estado de São Paulo. Continua ofertando quatro cursos de bacharelado, sendo eles Engenharia de Controle e Automação, Administração, Engenharia de Alimentos e Engenharia da Computação, além de dois cursos de pós-graduação lato sensu: Gestão Educacional e Gestão de Projetos em Inovação e Sustentabilidade, cujo foco é voltado para auxiliar no desenvolvimento da educação no País, bem como na promoção da inovação pautada na sustentabilidade, temas constantes na forma de pensar do fundador, e em todo o processo de desenvolvimento das atividades da Fundação.

A Faculdade promove a aproximação dos alunos com a realidade do mercado através dos avançados recursos tecnológicos oferecidos. Um exemplo é a planta de processos de industrialização de alimentos, um sistema de manufatura integrada por computador, com laboratórios de automação industrial, laboratórios de informática compostos por sistemas de virtualização e laboratórios de gestão com simuladores.

Em dezembro de 2004, formou-se a primeira turma de alunos da Faculdade, que desde então busca, através de suas atividades, preparar alunos para o mercado e também para serem cidadãos no verdadeiro sentido da palavra.

A Fundação Salvador Arena orgulha-se do alto índice de empregabilidade de seus alunos. A Faculdade Engenheiro Salvador Arena tem em torno de 80% de seus alunos em vagas de estágio, efetivas e de trainee, em grandes empresas. Contribuem para isso diversas ações de aprimoramento e desenvolvimento profissional, como palestras, workshops, simpósios, visitas técnicas, programas relacionados a trilha de carreira, identificação de competências, captação de oportunidades de estágio, entre outros. Celeiro de talentos, a faculdade oferece ao mercado de trabalho mão de obra especializada, com perfil inovador, inclusive para as empresas do grupo da Fundação Salvador Arena. Hoje muitos dos ex-alunos trabalham na FSA, na Termomecânica e na Agroindustrial Salvador Arena, em posições de gerência, coordenação e liderança.

Para além da competência acadêmica, os estudantes são estimulados a participar ativamente da sociedade em que vivem, tomando consciência de problemas e propondo soluções. São difundidos valores humanistas e altruístas, de ética e cidadania, presentes na Termomecânica desde a fundação da empresa.

Ao ressaltar que os alunos são estimulados a transferir aquilo que aprendem para a comunidade, o Diretor Valcir cita o caso de um asilo de idosos onde os estudantes de Administração desenvolveram um modelo otimizado de gestão; a turma de Engenharia de Alimentos construiu um programa de boas práticas alimentares e as turmas de Controle e Automação e Engenharia de Computação implementaram um projeto de aquecimento solar e até criaram uma cadeira de rodas motorizada.

Bolsas da própria Instituição e de órgãos de fomento como o CNPQ são investidos em pesquisa científica aplicada, como: grupos de pesquisa (2019); participação em desafios; desenvolvimento da Empresa Júnior (2018); atividades de extensão universitária, fazendo com que a Instituição evolua constantemente e auxiliam no acompanhamento de tendências das diversas áreas.

O grande sonho de milhares de pais da região e também fora dela é o ingresso de seu filho na escola básica do Centro Educacional Engenheiro Salvador Arena, o que se dá por sorteio pela Loteria Federal, impedindo qualquer manipulação externa. A procura chega a mais de 100 candidatos por vaga. São mais de 3.000 alunos, mais de 5.500 refeições por dia.

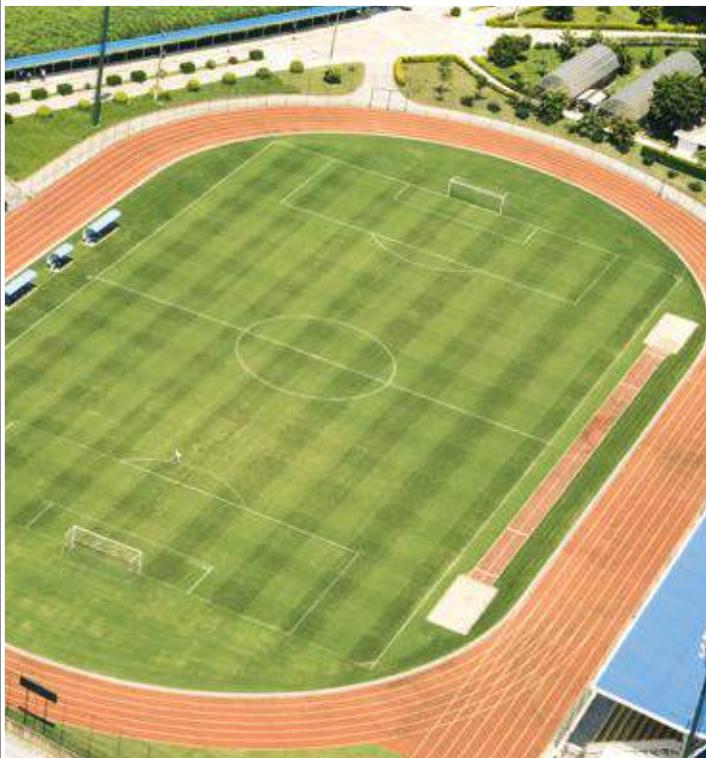
Tanto o colégio como a faculdade são frutos do esforço conjunto dos conselheiros da FSA para atender aos objetivos estatutários e aos ideais do Dr. Arena, que tanto amava a Educação.

Valcir Shiguera Omori, 31 anos de FSA, iniciou suas atividades como professor de Educação Física e Agricultura e hoje ocupa o cargo de diretor-geral do Centro Educacional, diretor da AGSA, membro do Conselho Curador. Lamenta que o Dr. Arena não tenha visto sua obra realizada, mas acredita que, onde quer que esteja, ele deva estar orgulhoso e feliz por ver concretizado seu sonho na Educação, com o empenho da Presidente e de todos os conselheiros.





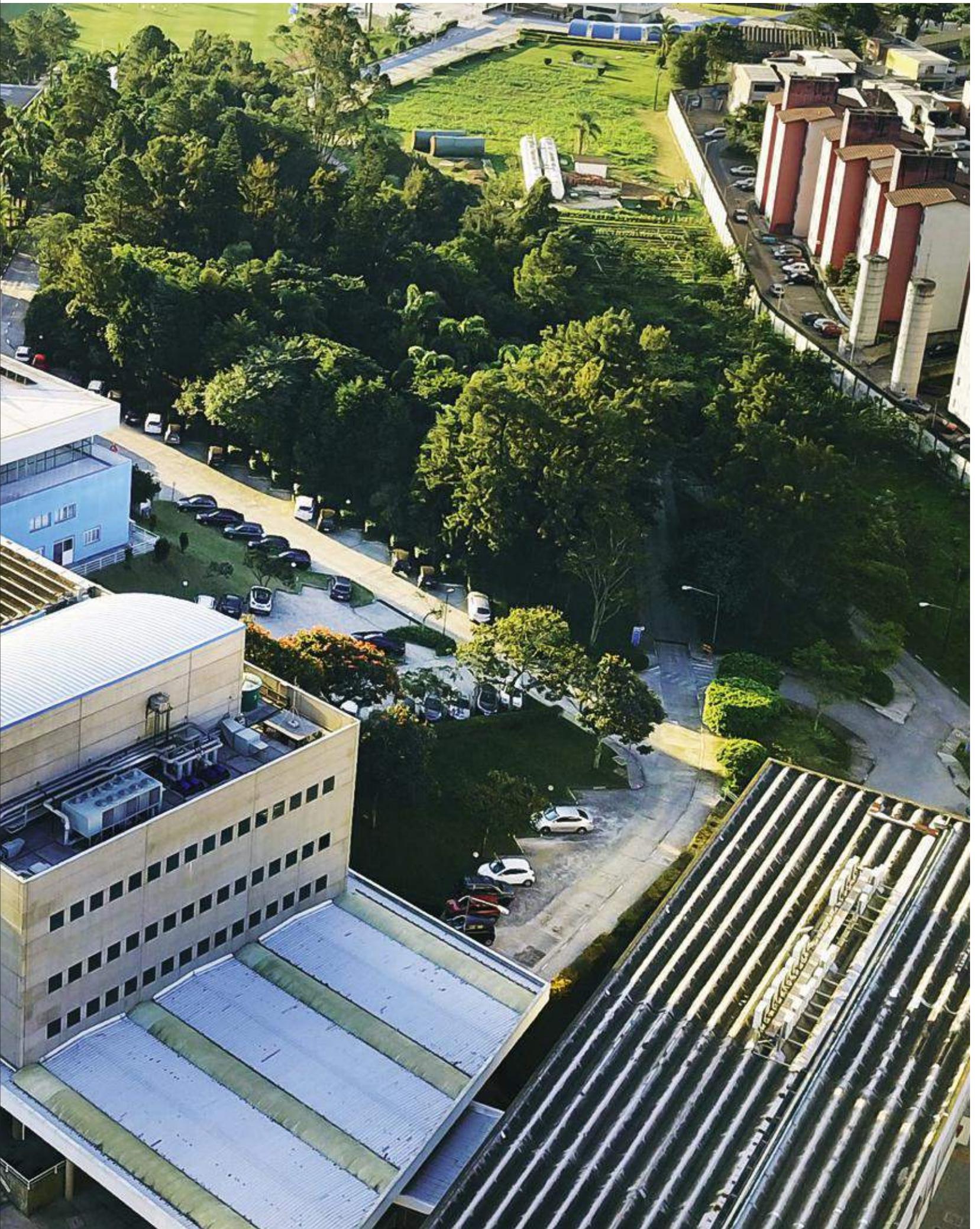








11 A FUNDAÇÃO



A Fundação Salvador Arena é uma instituição civil e sem fins lucrativos criada em 1964 pelo empreendedor Salvador Arena, para manter atividades voltadas à transformação social nas áreas de educação e terceiro setor. É uma história que começa em dezembro daquele ano, quando ele, preocupado com a situação precária das comunidades formadas em torno de sua primeira fábrica de São Bernardo, cria a Fundação com a finalidade de oferecer soluções sociais nas áreas de educação e assistência aos mais necessitados.

O patrimônio inicial da FSA foi constituído por 30% das ações da Termomecânica.

Em sua primeira fase, a nova entidade tem Salvador Arena como Presidente Vitalício e um Conselho Deliberativo composto por pessoas da sua confiança, comprometidas com sólidos ideais humanitários e empresariais capazes de, algum dia, dar continuidade ao seu legado.

Em 1991, sem herdeiros legais, Salvador Arena fez seu último testamento, declarando a Fundação herdeira universal de todos os seus bens. Em 1998, com sua morte, a Fundação assumiu

integralmente o papel de herdeira desses bens e o Conselho Deliberativo passou a Conselho Curador.

Fiel à vontade e ao espírito do fundador, o Conselho Curador passou a gerir o patrimônio da FSA, que inclui suas participações societárias em empresas e obras sociais, submetendo suas atividades ao conhecimento do Ministério Público, através da Curadoria das Fundações.

Todos os avanços e conquistas desses mais de 20 anos aqui citados foram regidos pelos conselheiros da FSA, cuja missão tem sido sempre desafiante.

A Fundação Salvador Arena, no cumprimento dos seus objetivos sociais, exerce um papel em prol da sociedade, em especial no que se refere às necessidades de pessoas que estejam em situação de vulnerabilidade social. Atua nas áreas de Educação, Saúde, Habitação e Assistência, visando à transformação social, com recursos provenientes da aplicação do seu patrimônio. Embora seja uma entidade sem fins lucrativos, recebe de suas empresas os recursos necessários à garantia da perpetuidade de seus objetivos sociais.





FUNDAÇÃO SALVADOR ARENA NA ÁREA SOCIAL

Entre 1998 e 2020 a Fundação investiu significativamente em iniciativas para o fortalecimento do terceiro setor e em projetos sociais. Foram:

- R\$ 1,3 bilhões investidos em gratuidades sociais nas regiões da Amazônia, Baixada Santista, Grande São Paulo e Interior, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Região Nordeste;
- 1,8 milhões de pessoas atendidas diretamente em projetos sociais financiados;
- 3,2 milhões de pessoas beneficiadas indiretamente;
- 1.388 projetos sociais apoiados em todo o Brasil;
- 1.053 dirigentes e técnicos de ONGs capacitados em cursos de gestão e sustentabilidade para o terceiro setor.

Os projetos chegam de vários setores – asilos, hospitais, escolas, creches – para serem avaliados por uma Comissão.

Em 2003, ante a dificuldade de captação de recursos pelas entidades, até mesmo por desconhecimento de como obtê-los, foi criado o Curso de Capacitação para Organizações do Terceiro Setor, destinado a dirigentes e técnicos sociais, com excelente adesão desde seu início.

Paralelamente, a FSA presta assessoria técnica gratuita às instituições, com cursos presenciais e à distância.

Em 2007, elaborou-se o primeiro Balanço Social, hoje denominado Relatório Circunstanciado, que se encontra disponível e atualizado anualmente no site da Fundação.

Da esquerda para a direita, Dra. Iara, Irmã Josefina, Dra. Regina, Irmã Thereza, Luzia e Irmã Rosane e Irmã Gema.



PRESENÇA DA SAÚDE

A preocupação e o cuidado com a saúde sempre estiveram presentes na FSA. Há uma mescla de benefício social e de saúde, com propósitos preventivos, curativos e até paliativos. Um comitê Social composto por Conselheiros avalia as solicitações sob vários prismas e critérios pré-estabelecidos, com verificação prévia documental. A correta indicação e a avaliação social, a necessidade do projeto e sua abrangência social aos carentes são objetivos permanentes. Assim ocorreu nestes últimos vinte anos o apoio a instituições de saúde, seja em equipamentos médicos, medicamentos, pesquisas, reformas para adequação as novas normas, atendimento as exigências legais, projetos que assistam à educação, saúde e gestão por melhor atendimento.

UNIFESP, USP, UNICAMP, FMABC, Santa Casa de São Paulo, GRAAC, Hospital Santa Marcelina são alguns parceiros que receberam apoio social através da saúde, da pesquisa.

Em 2012, o Hospital São Paulo, da UNIFESP, reinaugurou sua unidade de internação e transplante de medula óssea após reformas importantes em sua estrutura física, para atender às normas legais exigidas, com apoio da FSA.

Outras ações: atendimento ao Banco de Tecidos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, cujo projeto inicial abrangia um banco de ossos e por sua relevância e estrutura recebeu o status de Banco de Tecidos; aparelho de ultrassom portátil para o Graacc; Citômetro de fluxo para o Cipo – Centro Integrado de Pesquisa

Oncohematológica da Infância, também da Unicamp, onde pudemos constatar o maravilhoso serviço oncológico prestado a extensa área não só do entorno, mas do país inteiro.

Já na década de 90, o Hospital Santa Marcelina, no bairro paulistano de Itaquera, enfrentava o problema de imensas filas para transplante de medula óssea e a urgente necessidade de um citômetro de fluxo. O contato da Fundação e do Dr. Arena com as Irmãs Thereza, Josefina e Gema foi o início de uma grande e longa parceria, um laço forte com identificações como dinamismo, vontade de fazer, acontecer, cuidar, administrar o pouco para conseguir o muito – e, principalmente, tratar e educar.

Hoje essa parceria continua sob a liderança da Irmã Rosane Ghedin, que assim resume o carinho pelos muitos anos de parceria que a FSA vem dedicando ao hospital: “É graças à Fundação que podemos atender às necessidades básicas de pessoas que, em outras circunstâncias, não teriam acesso a um tratamento dessa qualidade. A Termomecanica é uma indústria que não apenas gera riquezas para o país, mas também forma pessoas para a vida. A gente sempre encontra ali muito calor humano da parte de todos. Eles continuam realizando tudo o que seu fundador sonhou. E olha que somos apenas uma parte dos muito beneficiados pela Fundação”.

HABITAÇÕES POPULARES

Marlene Barbieri Taveira iniciou a carreira na Termomecânica em 1963, na área de Crédito e Cobrança. Indicada como diretora adjunta pelo Dr. Arena, na mesma área, tornou-se Vice-Presidente da empresa em 1998 e atua, desde 1993, como membro do Conselho Curador da FSA. Para Marlene, é fato que na Termomecânica há uma clara consciência de que boa parte dos lucros da empresa vá ajudar quem mais precisa. Por isso ficou tão emocionada ao ouvir de um colaborador da fábrica: “Às vezes, eu me pego aqui pensando que cada gota de suor do meu trabalho vai servir para doar uma cadeira de rodas para alguém”.

Marlene tem especial carinho pelo Centro Educacional mantido pela FSA: “Hoje temos aqui na fábrica gerentes, advogados, engenheiros que um dia vimos ainda crianças, correndo no pátio da nossa escola”. Marlene celebra junto com o Conselho um grande benefício até agora pouco citado: a construção de casas populares. Um dos marcos dessa iniciativa se deu em

2008, quando o Projeto Habitacional entregou 166 unidades construídas pela FSA no bairro dos Vianas, em São Bernardo do Campo. Tratava-se de uma comunidade carente, em precaríssimas condições de moradia e sobrevivência.

Entre 2016 e 2017, em um outro projeto similar, a FSA realizou o projeto Arrumando a Casa, na Comunidade de Heliópolis, em São Paulo, e no Jardim Belita, em São Bernardo do Campo, fazendo reformas residenciais, com o objetivo de solucionar problemas de insalubridade e segurança em moradias expostas a extrema vulnerabilidade social e risco. Projeto aparentemente simples, mas com grande impacto social nas famílias de baixa renda.

Conselheiros como Márcia, Toshihiko e Edson participaram do projeto, vivenciando as grandes dificuldades de acesso, de condições de vida e sobrevivência, constatando necessidades básicas em locais tão próximos dos grandes centros da cidade. Com certeza, o projeto é digno de ser copiado, multiplicado!



Venize, Diácono Franco e Sergio Loyola.

12 QUANDO SURGE O IMPONDERÁVEL







Em 20 de março de 2020 foi declarada a pandemia do Coronavírus. Uma doença de alta transmissibilidade, inicialmente de evolução rápida, muitas vezes fatal, causando intensos e graves impactos na vida das pessoas, no trabalho, no comportamento no mundo inteiro. A ciência atônita buscou a união dos pesquisadores, para a busca de uma solução. A FSA, a TM e as pessoas que as formam não são de simplesmente se curvar aos acontecimentos. Decisões foram rapidamente tomadas e medidas foram implantadas para fazer frente ao obstáculo imprevisto:

- Protocolos, orientações preventivas, insumos, máscaras, protetores, higienizadores.
- Controle de temperatura, de aglomerações, distanciamento.
- Cuidados no transporte, nos refeitórios, alimentação reforçada, vacinas contra a gripe. Acompanhamento próximo dos colaboradores e familiares doentes e internados.

Trabalhos passíveis de serem realizados de forma remota foram celeremente ajustados e aqueles necessariamente presenciais passaram a ocorrer com a adoção de todas as medidas preventivas obrigatórias e recomendáveis. Além daquelas a que todos nos acostumamos, algumas são muito possivelmente exclusivas da empresa – e, ao mesmo tempo, exploram suas competências essenciais. Um exemplo foi a adoção de revestimentos metálicos com cobre em corrimãos e outros itens sujeitos a intenso contato manual, após constatação da ação biocida do cobre pela área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Termomecânica.

As aulas do Centro Educacional passaram a ser em formato 100% remoto.

Foram cedidos *tablets* aos alunos sem condições de acesso ao ensino a distância. Na Faculdade, foram realizadas palestras on-line sobre bem-estar físico e mental e o desgaste emocional provocado pela pandemia. Os eventos tradicionalmente realizados foram mantidos e realizados remotamente, num esforço para reduzir, na medida do possível, a perturbação causada à rotina de todos.

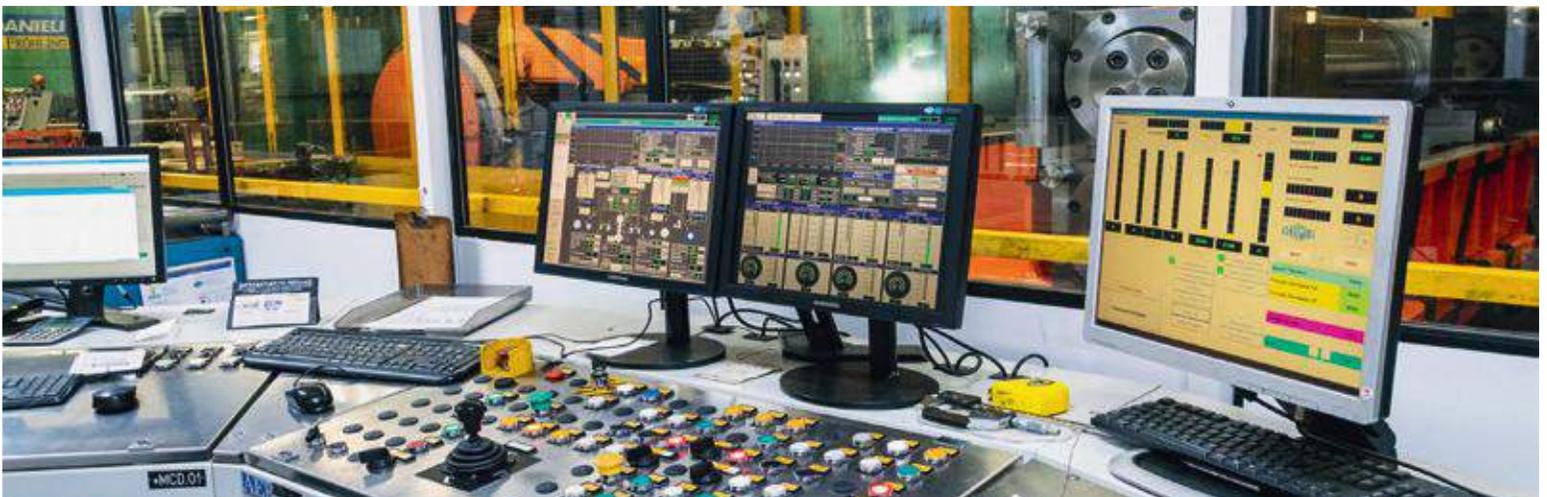
A FSA não mediu esforços para preservar vidas, seja nas empresas e instituições a ela associadas, seja na comunidade, mantendo e ampliando seus programas sociais, como a distribuição de cestas básicas em regime emergencial a famílias necessitadas e apoio intensivo a entidades assistenciais e instituições dedicadas à saúde.

Dois anos depois do início da pandemia, a Termomecanica, o Centro Educacional e a Fundação se mostram resistentes e adaptáveis. A resiliência foi comprovada: o Plano de Investimentos foi mantido; os alunos em todos os níveis de ensino tiveram sua aprendizagem preservada; a redução de vendas no mercado interno foi mitigada pelo crescimento das exportações.

O espírito empreendedor e realizador de Salvador Arena inspira aqueles que seguem seus passos e levam adiante sua obra.

E o setor de TI tem parte ativa nesta maratona de sonhos e realizações, das fábricas ao Centro Educacional e aos projetos sociais da Fundação.

O olhar para o futuro fez com que, já em 2012, a área de Tecnologia da Informação fosse uma das primeiras a adotar ferramentas em nuvem, de forma gratuita, em parceria com uma grande fabricante de software e fornecedora de serviços. O que possibilitou a implementação do ensino remoto a todos os alunos e professores, de maneira imediata e com sucesso após declarada a pandemia do Covid-19. Desde 2019, é feita a digitalização dos processos educacionais que registram anualmente 70% de aumento no volume de dados, com soluções de hiperconvergência, para atender as exigências do Ministério da Educação, concluído em 2021. Há também o desenvolvimento interno, pela equipe de TI, do novo Sistema Acadêmico e Administrativo atualizado, que permite ampliar os cursos oferecidos. Com atendimento aos requisitos legais dos órgãos reguladores e a integração de todo o ecossistema tecnológico, garantindo maior segurança para os dados. Com isso houve o aumento da capacidade de atendimentos aos alunos.



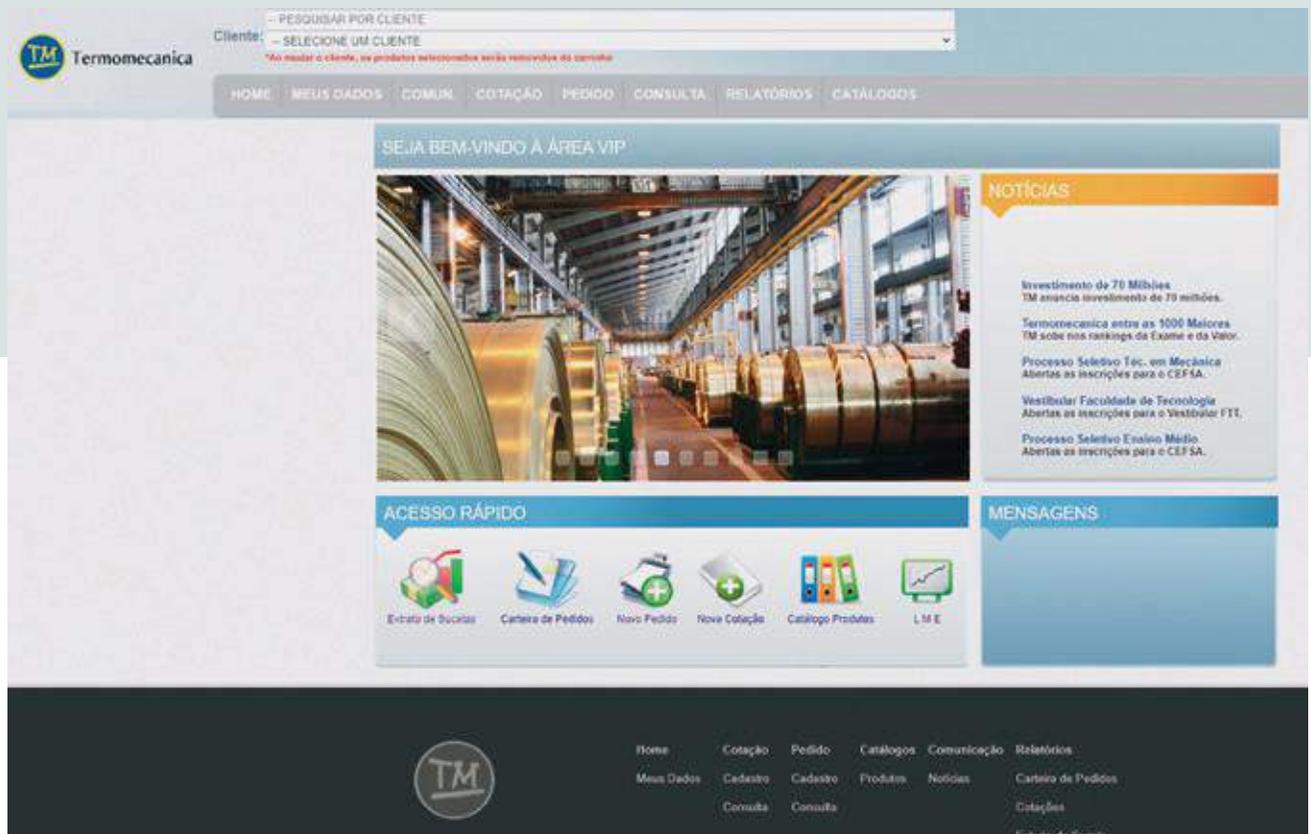
Desde 2003, um robusto sistema ERP suporta as operações da Termomecânica, da Fundação e coligadas, dando transparência e segurança aos seus processos e governança. Aliadas ao ERP, estão os sistemas de Planejamento e de Gestão de Informações, implementados em 2010, que juntos apoiam as tomadas de decisões.



Desde 2014, a Termomechanica aprimora seu portal B2B para melhorar o atendimento aos clientes, com redução de custos operacionais e possibilidades de erros. Esta tecnologia garante a integridade de informações com avançada solução de processamento, tanto local como em nuvem e proteção e recuperação de dados, que posteriormente foram atualizadas de acordo com as novas demandas da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Foi instalado, em 2020, uma rede Wi-Fi na planta industrial na direção da Indústria 4.0. Houve o aprimoramento do gerenciamento de processos de negócios, otimizadores em processos industriais, gestão científica da indústria, gestão de armazéns, gestão do capital humano, da saúde e Meio Ambiente.

Um pouco da nossa tecnologia foi reconhecida e premiada, tanto no setor da Educação, como no da Metalurgia e na Inovação!



RAZÕES DE ESPERANÇA

O que pode esperar a Termomecanica para seu próprio futuro?

O Conselho Curador herdou a empresa bem capitalizada, líder de mercado, mas não ficou usufruindo passivamente dessa posição confortável. Sensível aos novos tempos, o Conselho partiu para a modernização da gestão, o aprimoramento de pessoas, máquinas e processos, a diversificação de produtos e a expansão de novas plantas no Brasil e no exterior.

Hoje tudo indica que esta fecunda busca pelo sucesso continua viva na empresa.

É o que se depreende deste trecho do editorial assinado por Regina Celi Venâncio para o *Somos TM*, em março de 2018:

“A própria TM deu um salto em direção ao futuro quando passou a investir cada vez mais em processos e equipamentos modernos, que vêm garantindo sua permanência num mercado cada vez mais competitivo. Para continuarmos avançando, é preciso ter mão de obra cada vez mais qualificada em todos os níveis. E, por ser este um momento de reflexão e aprendizagem, diversos colaboradores já estão dedicando parte do seu tempo a entender melhor o que significa a Indústria 4.0, fruto da quarta revolução industrial, e como a Termomecanica pode se adaptar a esse cenário“.

Outras vezes ouvidas para este livro compartilham do mesmo otimismo, o otimismo daqueles que não temem o futuro, desde que aprendam as lições do passado e os avisos do presente.

Um futuro compartilhado com valores e pessoas. Luiz Henrique Caveagna foi indicado para o cargo de Diretor Geral da Termomecanica em abril de 2020. A primeira indicação do Conselho de Administração, dando início ao processo de sucessão para a segunda geração pós-Dr. Arena.



COMEÇANDO PELOS DE CASA

O olhar dos Diretores e Conselheiros sobre o futuro da empresa envolve a autoridade de quem viveu nela por muitos e muitos anos.

Desde 1988 na empresa, onde exerceu várias funções, Luis Carlos Rabello, hoje membro do Conselho de Administração da TM e da PPL, Diretor Executivo da FSA e membro do Conselho Curador, tem uma visão ao mesmo tempo abrangente e concisa das conquistas da empresa como base para muita fé no seu futuro.

Em seu experiente modo de ver, a TM, nesse mercado cada vez mais exigente quanto à qualidade, não hesitou em investir, adquirindo máquinas com a melhor tecnologia disponível nas diversas áreas produtivas e administrativas.

Outro fator positivo foi a decisão de seguir as normas das diferentes ISOs, conquistando e mantendo alto padrão de qualidade e segurança. Há uma atenção honesta e minuciosa a toda reclamação de cliente. Para qualquer falha, busca-se imediatamente a solução.

Quando o cliente precisa de algum avanço ou modificação no produto, este é logo desenvolvido num laboratório que é ‘de primeiro mundo’.

Por fim, Luis Carlos conclui, “é uma honra, para todos os envolvidos com esta empresa, o fato de que dos seus lucros depende o sucesso do Centro Educacional e de inúmeras obras sociais”.

Com 59 anos de trabalho na empresa, Marlene Barbieri Taveira é o único membro do Conselho que trabalhou com o Dr. Arena desde a Mooca, onde tudo começou. Pontual, assídua, dedicada e comprometida com os objetivos da empresa, ela é também muito prática e inteligente. Em tempos de escassas ferramentas de gestão, desenvolveu um feeling notável para a liberação de crédito aos clientes. Acredita que a força e a coragem do fundador continuam vivas na atual gestão da empresa. “A prova está aí: nesses mais de vinte anos, mais do que dobramos a Termomecanica”.

Toshihiko Kumamoto está na TM há 44 anos, onde transitou pela área fiscal, tributária e societária e, desde 1986, é membro do Conselho Curador. Com uma personalidade marcante, crítico e observador, foi Vice-Presidente da Termomecanica e da FSA até 2013, quando se afastou das atividades executivas sem deixar de manter a dedicação e a responsabilidade aos objetivos da Fundação.

Para ele, o grande desafio da nova gestão foi manter a confiança dos clientes, fornecedores e colaboradores. E ela foi mantida, segundo Toshihiko, graças a dois pontos que continuam essenciais na empresa: o capital humano, composto por colaboradores honestos, competentes e comprometidos e o capital financeiro, composto por uma única acionista, a própria Fundação, proprietária das empresas que, após pagarem os impostos e remunerarem seus colaboradores, retornam com seus lucros à Fundação, que por sua vez aplicará em educação e projetos sociais, completando o ciclo virtuoso.

AVANÇOS SEM RUPTURAS

Outro motivo de esperança muito citado nos depoimentos foi a renovação sem traumas da política de gestão. Com a autoridade de quem viu de perto os avanços dos últimos dois decênios, Nelson da Silva Leme, há 43 anos na empresa, hoje Diretor executivo da FSA, membro do Conselho Curador e Vice-Presidente do Conselho de Administração da TM e PPL, assim resume seus sentimentos em relação à TM: “aprendizado e saudade no passado, orgulho no presente e muito otimismo quanto ao futuro”.

De origem humilde, filho de operário, desde recém-formado no curso de Administração de Empresas conviveu com o mestre Salvador Arena, com quem aprendeu muito, por vinte anos, e a quem via como um homem conservador, perfeccionista e muito exigente, mas também muito humano e sinceramente preocupado com o futuro do Brasil, sempre com uma solução para cada problema, uma estratégia para superar as dificuldades. Cada decisão arrojada que tomava gerava ensinamentos para os diretores, sobretudo para os mais jovens e menos experientes.

Nelson lembra o quanto Salvador Arena se revelou sempre um homem à frente de seu tempo.

Tinha uma visão capitalista-socialista, preocupando-se com o bem-estar dos colaboradores e seus familiares, concedendo benefícios diferenciados em relação às práticas do mercado. Imigrante italiano, adotou o Brasil como sua pátria e reinvestiu todo o lucro que obteve com o sucesso empresarial em atividades sociais de amparo e auxílio não só para os colaboradores e suas famílias, mas também para a coletividade carente da região.

Com seu estilo único de gestão, não encontrado nos manuais de administração, a meritocracia era exercida ao extremo na empresa: o Dr. Arena apostava nos colaboradores, dava-lhes

oportunidade de crescimento profissional e os promovia aos mais altos cargos, com base no comprometimento, na dedicação e na lealdade, independentemente da formação técnica ou acadêmica. O resultado foi sempre positivo, para que o colaborador vestisse a camisa da empresa e procurasse retribuir, fazendo uso de toda a sua energia e capacidade para não decepcionar o comandante. “Comigo não foi diferente”, diz Nelson.

Quanto ao futuro, ressalta que, decorridos mais de 20 anos da morte do fundador, o crescimento da empresa e a expansão das atividades da FSA demonstram o acerto da estratégia adotada pela nova gestão e o grande comprometimento do grupo de Conselheiros – que hoje se preocupa em consolidar o sistema de governança corporativa visando a melhor e mais segura gestão do patrimônio e do processo sucessório, para sua perpetuação.

Em pouco tempo, observa Nelson, constatou-se que não houve nenhuma ruptura na trajetória de sucesso da empresa. Regina demonstrou grande capacidade de unir o grupo de Conselheiros, dando continuidade aos negócios da TM e às atividades assistenciais da FSA:

“Com firmeza e determinação, ela soube compartilhar com o grupo as responsabilidades da gestão do negócio e do patrimônio deixado pelo Engenheiro, delegando poderes quando necessário e mostrando firmeza nas decisões, sem perder sua característica conciliadora, paciente e aberta ao diálogo com todos os colaboradores. Sua atuação nos mais de vinte anos transcorridos no comando foi muito importante para a continuidade do crescimento da Termomecânica e para a manutenção do status de destaque no setor, como maior empresa de transformação do cobre no Brasil”.



Além de celebrar em seu depoimento os avanços em todas as áreas, nos últimos 20 anos, Edson Marcos Zoccante, membro do Conselho Curador e Diretor da Termomecanica e da Agro, ressalta a coesão com que Diretores, Conselheiros, Superintendentes, Gerentes, Coordenadores e os mais simples colaboradores vestem a mesma camisa do comprometimento na hora de atender bem ao cliente. “Na Termomecanica, o cliente chega, sabe com quem falar e sai com seu problema resolvido. A dedicação dos assistentes técnicos é reconhecida no mercado”.

Sua conclusão: “Tudo é e continuará sendo fruto de uma cultura de respeito ao capital humano – que, por sua vez, é a base e a garantia de uma sucessão feliz, conduzida por uma Fundação firme, coesa e ativa”.

ONDE OS DOIS CHAPÉUS SE ENCONTRAM

Márcia Thiemi Uemura vê o futuro da empresa como um desdobramento natural do que ela é no presente – solidamente capitalizada para enfrentar crises, tecnologicamente renovada para se manter competitiva nos mercados, tocada por colaboradores comprometidos e contando ainda com um fator especialmente decisivo: a fé na educação. Uma fé materializada não só no Centro Educacional, mas também nos diferentes cursos de aperfeiçoamento que a Termomecanica oferece continuamente aos colaboradores, numa busca incessante por mão de obra qualificada.

Márcia diz que ninguém sabe como será o mundo amanhã, mas que “competência, honestidade, integridade, fidelidade, transparência, incorruptibilidade foram, são e hão de ser sempre valores essenciais para o futuro da nossa organização”. Sobretudo numa empresa em que as pessoas são estimuladas a não pensar só em si: “A gente brinca que temos dois chapéus aqui na Termomecanica – o do executivo preocupado em buscar lucros e manter os empregos e o da Fundação, que precisa desse lucro para suas obras humanitárias”.

Márcia teve convivência diária com o Dr. Arena; a confiança era tamanha que cheques em branco assinados por ele ficavam sob sua guarda.

Assim como ele, Márcia adora pescar, e muitas das grandes soluções da empresa foram encontradas com vara de pescar nas

mãos, às vezes debaixo de sol escaldante. O Dr. Arena costumava compartilhar com os colaboradores os frutos de suas pescarias, e a lista dos contemplados com peixes e frutos do mar ficava sob responsabilidade de Márcia. “Claro que todos queriam ter seu nome incluído na lista, um sinal de que era lembrado, reconhecido, e de que estava tudo bem com o Dr. Arena”.

A convivência diária e próxima com o Presidente continuou com a Dra. Regina, com quem participa das decisões da empresa e da Fundação. Márcia orgulha-se de lembrar que vem de família eminentemente de mulheres, por imposição do destino: quando criança, o pai e o único irmão faleceram em um acidente automobilístico. Foi a mãe, Dona Clara, quem batalhou pelos estudos e pelo futuro das filhas, todas hoje bem-sucedidas em suas carreiras.

Maria Luzia de Almeida, 43 anos de TM, Conselheira de Administração da TM PPL, membro do Conselho Curador, Diretora Executiva da FSA E AGRO e pós-graduada em Terceiro Setor, também vê com tranquilidade o futuro da Fundação e da Termomecanica. Suas razões para a esperança têm por base a permanência dos valores e ensinamentos do fundador, plenamente assumidos e multiplicados pelos conselheiros e pela Presidente: “Todos aqui sabem que podem contar sempre com a dedicação, a fidelidade e o desempenho da Dra. Regina”.



TEEMISTAS LEAIS

Importantes para o futuro sólido e promissor da Termomecânica, é justo lembrar pessoas que, até o passado recente, dedicaram-se intensamente para garantir esse sucesso:

Nelson Angelo Del Santi, hoje com 87 anos, entrou na TM em março de 1959. Salvador Arena o apelidou de ‘Pavão’, por ser considerado – vejam só! – o homem mais bonito da fábrica. Serralheiro respeitado, ainda hoje muita ponte rolante e suas estruturas têm um pouco do Pavão. Foi indicado para o Conselho Curador por Salvador Arena em 1997.

Atualmente, mesmo afastado das atividades e do Conselho Curador desde 2011, visita toda semana as fábricas, almoça com os Conselheiros e troca ideias com os colaboradores.

Antonio João Batistela, apelidado como ‘Da Guia’ pela sua grande habilidade no futebol e sua semelhança física com o craque Ademir da Guia, entrou na Termomecânica em 1972 no setor de Mecânica, sendo indicado para o Conselho junto com Pavão.

Sempre alegre e amigo de todos, só deixou boas lembranças quando, em 2011, afastou-se da empresa e da FSA para cuidar da família.

Honestidade, simplicidade, fidelidade, dedicação e comprometimento sempre foram as marcas registradas desses dois antigos Conselheiros, fiéis teemistas benquistos por todos.

Juntos, foram uma referência também para a Dra. Regina, sobretudo na Fábrica II, onde atuaram fortemente desde a sua construção.

Mais dois nomes que devem ser lembrados:

Gilberto Alexandre Augusti, que entrou na TM em 1978, atuou muito na área de TI e foi também diretor, responsável pelo setor de RH da TM. Dos dezessete conselheiros ativos em 1998, Gilberto era o mais antigo, indicado por Salvador Arena. Diferentemente dos demais, conta ter tido pouco contato pessoal com o Dr. Arena; a interlocução se dava mais por via telefônica ou através de ordens escritas.

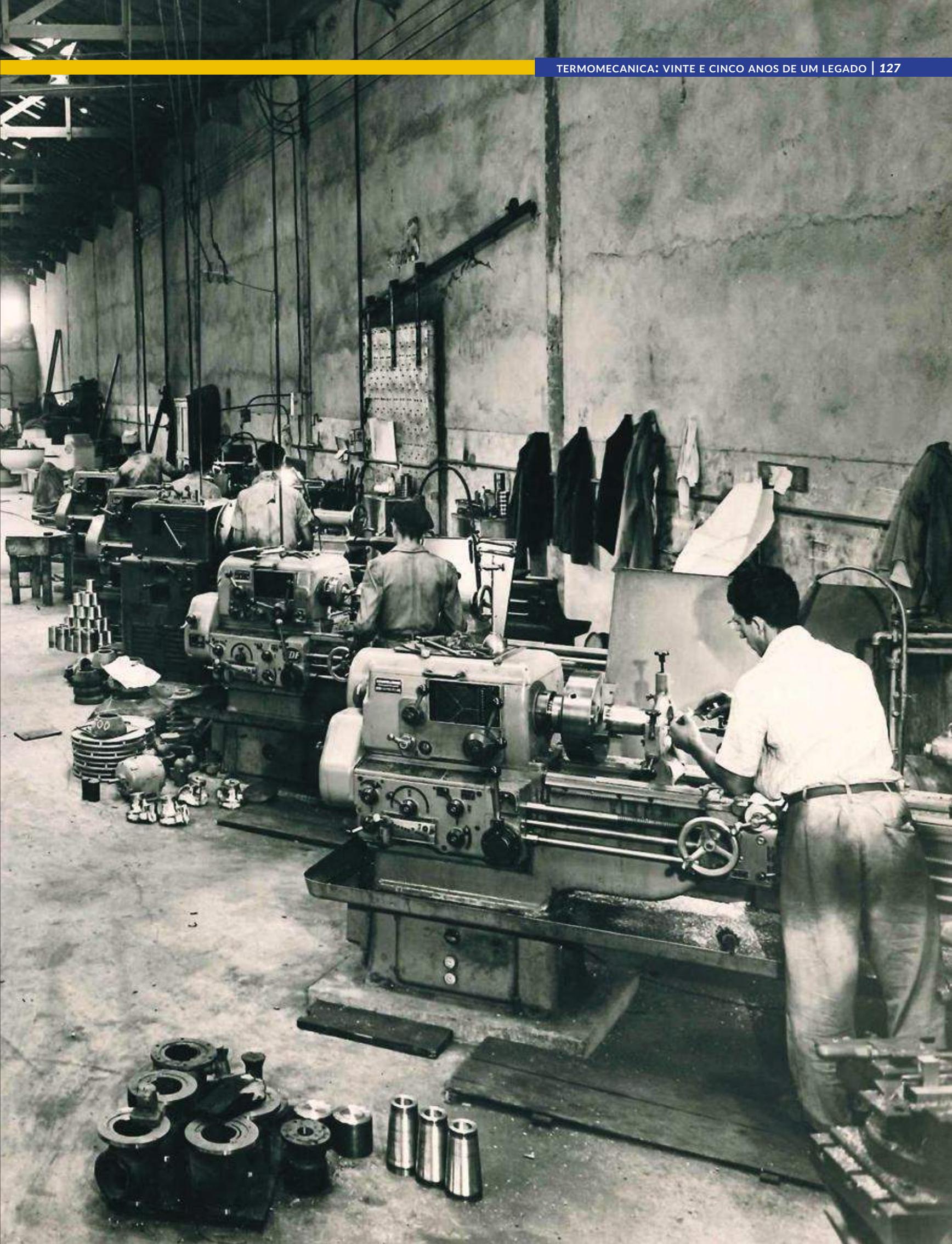
Gilberto lembra da alegria e motivação com a chegada no setor dos novos computadores adquiridos em 1980, que ficaram retidos na alfândega por um bom período. Dali para a frente, muitos programas, inovações tecnológicas e atualizações constantes puderam ser vivenciados e desenvolvidos por ele e sua equipe.

Em 2017, resolveu buscar novos desafios, consciente e tranquilo em relação ao desempenho nos setores que coordenara.

O outro nome é Luiz Dessotti Sobrinho, que, admitido em 1966 como office-boy, cresceu muito dentro da empresa. Foi o primeiro Conselheiro eleito por oito anos e sempre se notabilizou por grande conhecimento dos processos tanto da fábrica como do Laboratório e Fundação. Como muitos, ficaria horas relembando histórias do Dr. Arena.

Na visão de Dessotti, a Dra. Regina, ao assumir a empresa, soube dar continuidade aos projetos e sonhos do fundador, administrando com competência, dignidade e equilíbrio.

Desde 2015, Dessotti vem atuando como consultor da Termomecânica, contribuindo na consolidação dos métodos e componentes de materiais.



UMA MÉDICA NO CONSELHO

Dra. Iara Satoco Fukunishi Yamada ingressou em 1974 na TM e desde 1995 é a responsável Médica da TM e FSA, membro do Conselho Curador e do Conselho de Administração da TM e PPL. Quando indicada por Salvador Arena a fazer parte do Conselho, agradeceu e recusou o convite, alegando compromissos com o grupo escoteiro frequentado pelos filhos. A resposta do Dr. Arena foi pedir a uma funcionária que se incumbisse daquelas atividades.

Daí para a frente, os anos de convivência quase diária com o Dr. Arena foram para Iara de grandes desafios e crescimento pessoal e profissional. Na sua visão, ele era muito prático e objetivo. Sua orientação de evitar ordens verbais está até hoje estampada nos blocos de papel da empresa, alertando para o fato de que uma ordem escrita oferece a possibilidade de ser pensada. Sempre atento à saúde, o fundador mandou imprimir nos cinzeiros distribuídos pela empresa uma advertência tão clara quanto provocativa: “Não fume, seu cabeça de rolinha”.

Com a informatização do prontuário médico da TM, em 1996, o Dr. Arena mandou adesivar em todos os computadores: “Sou uma máquina burra; só obedeco a ordens humanas”.

Dra. Iara lembra ainda que nem sempre o engenheiro expressava claramente o que queria. Era preciso saber ler nas entrelinhas e então pensar, planejar, executar e ser bem-sucedido na empreitada, com certa rapidez.

Especialmente marcante para a Dra. Iara foi o dia em que ficou sabendo que os colaboradores estavam arrecadando R\$ 1,00 de cada um, após o desafio lançado pelo Dr. Arena: só deveria colaborar quem considerasse a Gerente de Saúde dedicada e competente.

Um dia depois, Edson Zoccante lhe liga e pergunta: “Verde ou azul?”. Sem entender a razão da pergunta, ela respondeu: “Verde!”.

Fôra premiada com um carro, envolto com um grande laço de fita vermelha e cartão assinado por Salvador Arena em nome de todos os colaboradores!

Quando da escolha da Dra. Regina para substituí-lo na Presidência, Salvador Arena perguntou a Iara se poderia contar com ela para ajudar a Dra. Regina naquela delicada tarefa. “Sim, foi a minha resposta – e a de todos!”.

“Na TM, cada dia é um novo desafio”, ela diz. Dias de desafios e muito crescimento.

Em 2003, Regina ofereceu-lhe o primeiro curso de Gestão em Saúde na Fundação Getúlio Vargas. “Quando começa?”, perguntou. “Hoje à noite”, respondeu a Presidente. Foram 18 meses de longas madrugadas, novos ares, uma vontade imensa de aprender e muitas experiências para compartilhar.

Além da formação em Pediatria pela Escola Paulista de Medicina, veio em 2010 mais um título de especialização, agora em Medicina do Trabalho. Iara tinha dois meses para a prova, que seria em Curitiba, mas o desafio mesmo foi viajar sozinha de avião – o que exigiu muito apoio do marido com recomendações à própria tripulação.

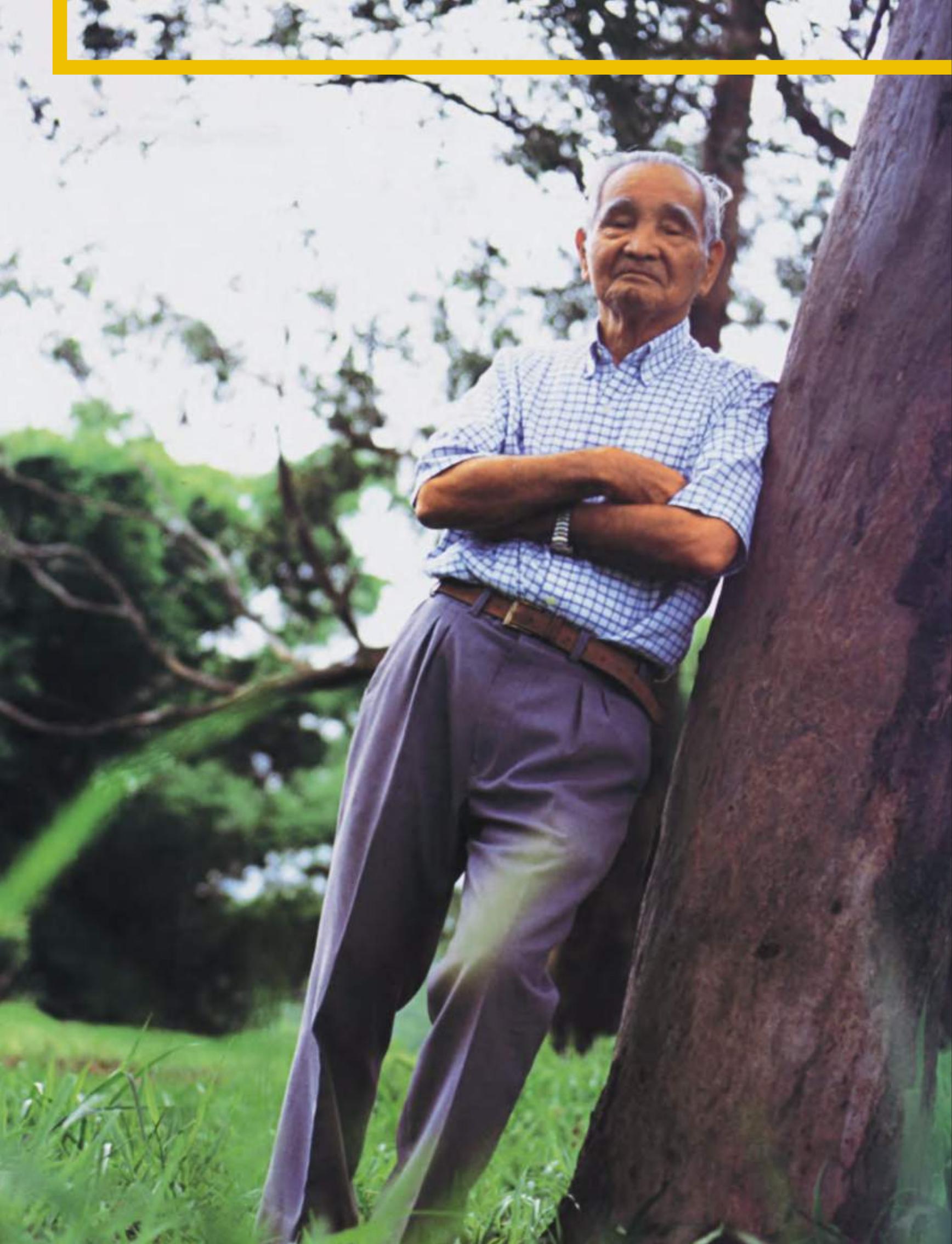
Mas coragem, determinação e dedicação mesmo, Iara reconhece, foram da Dra. Regina nestes vinte anos, para concretizar e multiplicar o legado, dando continuidade aos grandes projetos na área da educação, ação social e saúde.

Iara define a gestão de Regina em modernização, tecnologia, expansão e incentivo a inovação.

Ela compara sua visão de futuro da empresa ao ciclo do cobre e suas ligas. O cobre nunca se perde: recicla-se e mantém-se puro em sua essência. Após cumprir suas funções, retorna às suas origens na Fundação, lapida-se na Laminação e conforma-se a novos pedidos.

Dr. Arena, Dra. Regina, cobres e novas ligas virão e hão de garantir o futuro, mantendo a essência e os valores da TM e da FSA.

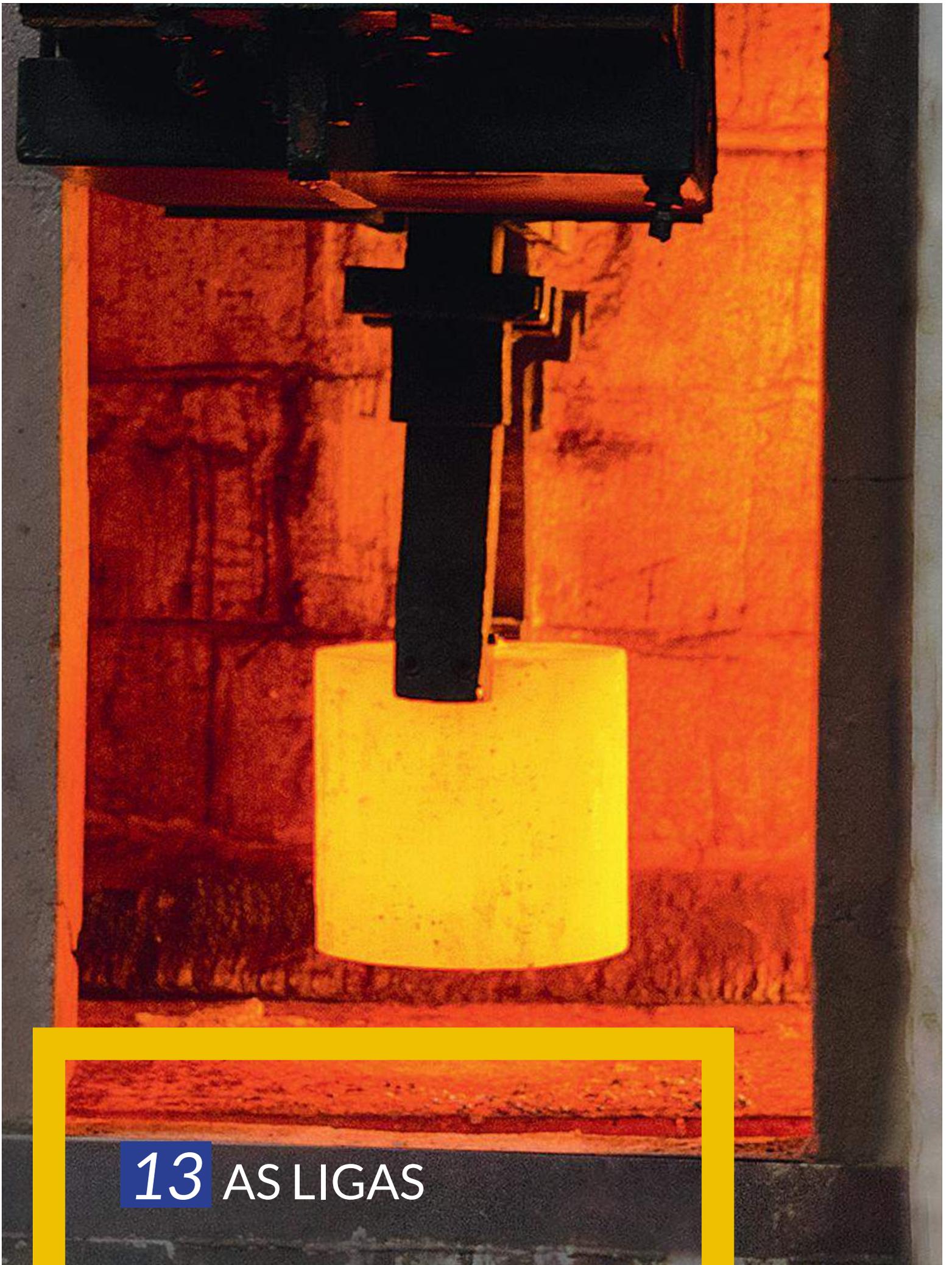




■ A VISÃO DO CLIENTE E AMIGO

A última foto de Salvador Arena foi feita pelo amigo Shunji Nishimura, fundador da Jacto, empresa de equipamentos agrícolas sediada em Pompeia (SP). Arena e Shunji, dois grandes inventores, cada um em seu ramo, tinham grande admiração um pelo outro. O filho de Shunji, Jorge Nishimura, continuou cliente e amigo da Termomecanica. Sua visão do futuro da empresa:

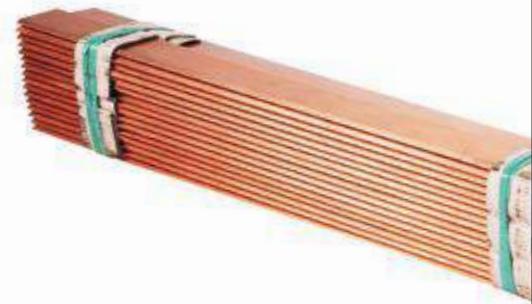
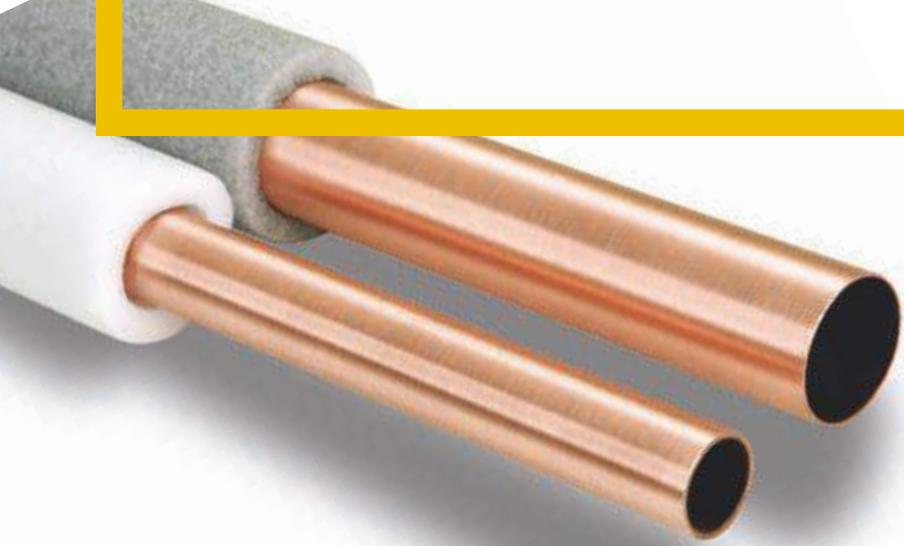
“A perda do fundador nem sempre anuncia uma transição fácil, mas como é bom ver, na Termomecanica, que tudo deu certo! A governança corporativa adotada pelo Conselho é um caminho muito seguro. Sim, o bastão foi passado com sabedoria, jamais caiu no chão. Fundador só existe um, mas o DNA de uma empresa pode continuar vivo para sempre. E tudo indica que é o que está acontecendo na Termomecanica”.



13 AS LIGAS



BRONZE-TM-23





Para chegar aos 5.000 itens que oferece aos clientes, desde a construção civil até a indústria aeroespacial, a Termomecnica, ao longo de sua valorosa história, elaborou muitas ligas, algumas consideradas tão especiais que se tornaram referência no mercado.

Este livro está pleno de exemplos de como a empresa em momento algum se descuidou de outra liga extremamente importante, formada por valores como honestidade, comprometimento, ética e transparência, respeito pelo outro, respeito à natureza, melhoria contínua, competência, disciplina, altruísmo e orgulho de pertencer.

Especialíssima, forte e presente na vida da empresa, essa liga constitui-se num dos mais sólidos motivos de fé no grande futuro da Termomecnica.

Cuidadosa com cada um dos seus colaboradores e ex-colaboradores, honesta nos mínimos detalhes com todos os clientes, a Termomecnica orgulha-se de sua história que talvez possa, aqui e ali, revelar-se inspiradora para muitos, na busca de um Brasil mais competente e mais justo.



■ A SIGLA DE CADA UM

Sempre muito prático, o Dr. Arena costumava despachar por escrito e para facilitar a identificação de alguns colaboradores, fazia uso de siglas:

ABA Antonio João Batistela

CAL Carlos Alberto Legori

EZ Edson Marcos Zoccante

GA Gilberto Alexandre Augusti

HS Hélio Santos Junior

IY Iara Satoco Fukunishi Yamada

LC Luis Carlos Rabello

LD Luiz Dessotti Sobrinho

LH Luiz Henrique Caveagna

LUZ Maria Luzia de Almeida

MB Marlene Barbieri Taveira

MU Marcia Thiemi Uemura

NAD Nelson Angelo Del Santi

NSL Nelson da Silva Leme

RV Regina Celi Venâncio

TK Toshihiko Kumamoto

VS Valcir Shigueru Omori

VV Venize Aparecida Fernandes Vigatto

Além destes, muitos outros colaboradores das fábricas tinham também as suas siglas nomeadas pelo próprio Dr. Arena.



Também temos outras siglas:

AGRO	Agroindustrial Salvador Arena LTDA.
CEFSA	Centro Educacional da Fundação Salvador Arena
CESA	Colégio Engenheiro Salvador Arena
Cembrass Argentina	Cembrass S/A Argentina
Cembrass Chile	Cembrass S/A Chile
ETASA	Escola Técnica Agropecuaria Engenheiro Salvador Arena
FESA	Faculdade Engenheiro Salvador Arena
FSA	Fundação Salvador Arena
PPL	Patéssio Participações LTDA.
TMA	Termomecanica da Amazônia IND. e COM. de Produtos Metálicos LTDA.
TMChile	Termomecanica Chile S/A
TMSP	Termomecanica São Paulo S/A
TMUSA	Termomecanica U.S.A LLC.



ENG. SALVADOR ARENA
FUNDADOR



REGINA CELI VENÂNCIO
PRESIDENTE



ANTONIO BATISTELA
CONSELHEIRO



CARLOS ALBERTO LEGORI
CONSELHEIRO



EDSON MARCOS ZOCCANTE
CONSELHEIRO



GILBERTO AUGUSTI
CONSELHEIRO



MARCIA THIEMI UEMURA
CONSELHEIRA



MARLENE BARBIERI TAVEIRA
CONSELHEIRA



NELSON DA SILVA LEME
CONSELHEIRO



NELSON ANGELO DEL SANTI
CONSELHEIRO













Algumas fotografias deste livro foram produzidas antes do período de pandemia da Covid-19

EDITOR

Alexandre Dórea Ribeiro

PESQUISA HISTÓRICA, ICONOGRÁFICA E ENTREVISTAS

Terezinha Melo

TEXTO

Carlos Moraes

FOTOGRAFIAS

Acervo Termomecânica

Julio Bittencout

DIREÇÃO DE ARTE

Edgar Kendi Hayashida (Estúdio DBA)

ASSISTENTE DE DESIGN

Leticia Pestana (Estúdio DBA)

REVISÃO

Betty Vidigal

IMPRESSÃO

Pancrom

Copyright © 2023 by DBA Editora

Reservados todos os direitos desta obra. Proibida toda e qualquer reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, seja eletrônica ou mecânica, seja fotocópia, gravação ou qualquer meio de reprodução, sem permissão expressa do editor.

Impresso no Brasil



DBA Dórea Books and Art

al. Franca, 1185 cj. 31 • cep 01422-001

Cerqueira César • São Paulo • SP • Brasil

tel. (55 11) 3062 1643

dba@dbaeditora.com.br • www.dbaeditora.com.br



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Moraes, Carlos

Termomecanica: 25 anos de um legado /
texto Carlos Moraes. -- São Paulo: DBA Editora,
2022.

ISBN 978-65-5826-049-3

1. Metalúrgica Termomecanica - São Paulo
(Estado) - História I. Título.

22-125989

CDD-338.7669098161

Índices para catálogo sistemático:

1. Termomecanica : Empresas metalúrgicas : História
338.7669098161

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

